

Mercado de Amares já funciona

Pág. 5

Call Center abre em Vieira

Pág. 8

Gerês Granfondo à porta

Pág. 11

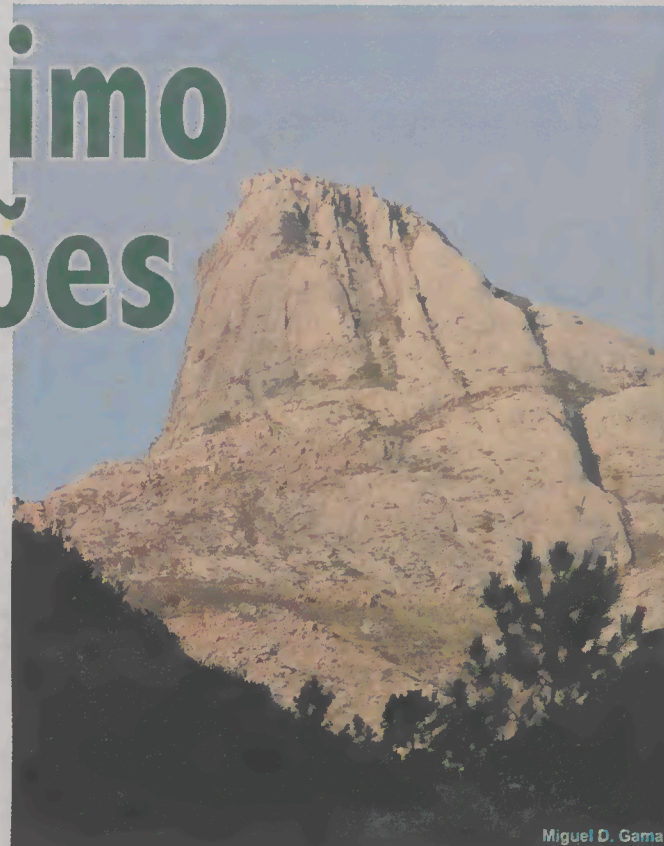
Mota Alves fala-nos da ATAHCA

Pág. 16

PNPG: desânimo e preocupações

Quase meio século após a sua criação, o Parque Nacional da Peneda-Gerês que, recentemente, completou mais um aniversário, continua a ser um projecto sucessivamente adiado.

A evidente falta de vontade política dos sucessivos governos em relação à "jóia da coroa" ambiental portuguesa tem sido, para muitos observadores atentos, a principal razão para que o único Parque Nacional que possuímos definhe e se deteriore dia após dia, provocando o desânimo generalizado e muitas preocupações quanto ao seu futuro.



Miguel D. Gama



Antoninas de Amares com cartaz de luxo

Contrariando o panorama nacional de redução de custos a todos os níveis, as Festas Concelhias de Amares em honra de S.to António apresentam, este ano, um cartaz de luxo, de fazer inveja a muita gente. Além do significativo aumento do orçamento, no programa há eventos para todos os gostos e idades. Significativa é também a recuperação do Cortejo Etnográfico que há dez anos não se realizava.

Pág. 5

Gerês virou capital do desporto na natureza

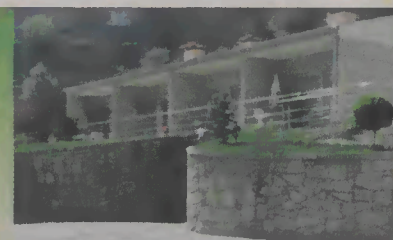
De forma crescente, estão a suceder-se na Vila do Gerês as provas desportivas de pedestrianismo e de ciclismo que trazem até nós largas centenas de atletas e respectivos familiares atraídos não só pelas magníficas condições que a nossa Serra lhes oferece para a prática dessas modalidades, como também pelos deslumbrantes cenários e paisagens de rara beleza que a magnificência da serra geresiana lhes proporciona. Sejam bem-vindos!

Pág. 11

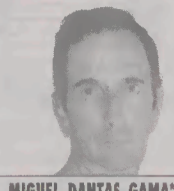


Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhadogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, n.º 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



MIGUEL DANTAS GAMA*

Parque Nacional: 44 anos depois...

O Parque Nacional da Peneda-Gerês completou 44 anos de vida no dia 8 deste mês de Maio, uma efeméride que deve ser evocada para lembrar a necessidade, que persiste, de concretizar um projecto sonhado no já distante ano de 1971.

Entre os vários motivos que levaram à criação desta área protegida, destaca-se a preservação do seu património natural. Quase meio século depois, somos obrigados a encarar com desânimo e muita preocupação o estado em que se encontra a generalidade do seu coberto vegetal natural.

O fogo, a progressão avassaladora dos matos, a manutenção de espécies exóticas, algumas com um carácter infestante, a pressão de um pastoreio que também evoluiu de uma forma negativa, são as várias faces de um problema que converge na degradação generalizada da floresta autóctone.

Volvidos 44 anos, imperam o desânimo e muita preocupação

As grandes árvores da Peneda-Gerês continuam a sucumbir ao poder destruidor das chamas. Impõem-se acções concretas, directamente dirigidas para a preservação da natureza e não investimentos que, a coberto de uma certa moldura ambiental, em nada beneficiam a preservação dos ecossistemas.

Recuperação de viveiros florestais para suporte de uma grande campanha de produção de árvores nativas, limpezas de matos (não queimadas) que protejam e potenciem a recuperação do arvoredo e uma rede de vigilância e de intervenção rápida mais robusta, são exemplos de grandes medidas.

Ações pontuais como as empreendidas no Mezio e que esta edição do "Geresão" noticia, também servem para ensinar e sensibilizar uma sociedade que se pretende mais exigente e conhecedora, a melhor via para garantir também um turismo de qualidade e sustentado e que melhor serve os interesses das comunidades residentes. E a preservação do nosso único Parque Nacional.

*FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens.

Cartas ao Director

Caro Director do "Geresão"

Na qualidade de assinante do vosso conceituado jornal, de que conservo religiosamente os seus 269 números até agora publicados nestes quase 25 anos de existência, quero dar-lhe conhecimento de que, há tempos, assisti a uma palestra da Associação dos Amigos do Arquivo de Penafiel, de que sou associado, sendo o tema abordado pela respectiva directora o das "Endoenças" naquela cidade.

Confesso que foi, para mim, uma desagradável surpresa, dado que a Procissão das Endoenças no concelho de Penafiel, que eu saiba, desde tempos antigos sempre se realizou em Entre-os-Rios, conforme o atestam uma longa tradição e a existência, na zona ribeirinha daquela povoação, das cruzeiras em granito da Via-Sacra, desde a capela de Santiago, no centro histórico da localidade, e a capela de S. Sebastião, junto ao cemitério!

Curiosamente, a palestrante não estava muito segura quanto ao significado da palavra "Endoenças" e aí vali-me mais uma vez da crónica assinada pelo meu amigo e publicada no "Geresão" de 20 de Abril de 1996, de que levava fotocópia, em que é feita uma excelente reportagem sobre a origem etimológica e a grandiosidade da Procissão das Endoenças que ainda agora se realiza, com todo o esplendor e atrai milhares de pessoas a Entre-os-Rios, na noite de Quinta-Feira Santa.

Um abraço e mais uma vez grato pelo contributo prestado.

Armando Pinto Lopes - Porto

Bilhete Postal

A recente greve de dez dias da TAP, ainda que com os recuos entretanto efectuados por uma considerável margem de pilotos, transmitiu ao mundo inteiro uma imagem pouco abonadora para o nosso decantado país. E por vários motivos.

Como se já não chegassem os múltiplos problemas que o malgrado défice das nossas finanças, apesar dos "cofres cheios"(...), nos tem acarretado, a crónica deficiência financeira que faz parte do ADN da transportadora nacional, em resultado da gestão ruínoza que, por norma, sempre a caracterizou, atingiu o seu limite e o remédio, agora, será a sua venda para o sempre ávido capital estrangeiro, como aliás, já circula nos bastidores da politiquice nacional, quase sempre muito bem informados sobre tais questões.

Não pondo em causa, minimamente, o sagrado direito à greve a que, num regime democrático, todos os trabalhadores têm direito, não foram poucas as pessoas de vários quadrantes políticos que consideraram esta greve da TAP como injustificada e inoportuna, apontando para tanto o número não despreciando de pilotos que acabaram por a ela não aderir.

Injustificada porque houve quem dissesse que os vencimentos do pessoal da transportadora nacional estão bem acima da média que os quadros portugueses recebem, mordomias incluídas. E inoportuna porque, a poucos meses das eleições legislativas, persistir na privatização dessa empresa de navegação aérea, que não merece o consenso dos cidadãos portugueses, poderá significar, entre outras hipóteses, que eventualmente, poderá haver, em tão mediatizado processo, "gato escondido com rabo de fora"...

Rui Serrano

Breves

Pobreza – Segundo o "Relatório da Crise da Cáritas Europa 2015 - O aumento da pobreza e das desigualdades", são 2,879 milhões os portugueses em risco de pobreza, o que representa mais 212 mil face a 2012. Nesse número incluem-se 24,6% de jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos. Abaixo dos 18 anos, a percentagem é de 24,4%.

Fátima – O Papa Francisco – "se Deus lhe der vida e saúde" – estará em Fátima em 2017, aquando do centenário das Aparições de Nossa Senhora. A confirmar-se tal presença, será o quarto Papa a visitar a Cova da Iria, depois de Paulo VI (1967), João Paulo II (1982, 1991 e 2000) e Bento XVI (2010).

Recibos – Ao contrário do que foi anunciado, os senhorios vão poder continuar a entregar os recibos das rendas em papel até ao próximo dia 1 de Novembro, uma vez que o Governo adiou a obrigação de emitir recibos electrónicos, prevista para o corrente mês de Maio.

Terras – Com o objectivo de dinamizar o uso da terra, o Ministério da Agricultura e do Mar apresentou no Parlamento um projecto de lei que aponta para as terras abandonadas que não sejam reclamadas pelos seus proprietários, entram no final de 3 meses na Bolsa de Terras, passando de vez para a posse do Estado no final de 18 anos.

Universidades – O ranking mundial "The 100 under 50" (as 100 melhores universidades do Mundo com menos de 50 anos) colocou a Universidade do Minho na 64ª posição, 11 lugares acima em relação ao ano passado. A Universidade de Aveiro ocupa a 69ª posição, enquanto que à Universidade Nova de Lisboa foi atribuído o 89º lugar.

Natalidade – Metade (49%) dos nascimentos ocorridos no ano passado aconteceram fora do casamento, não sendo os pais casados nem vivem juntos ou porque não querem ou por não disporem de condições para sustentar-se de forma autónoma. Mesmo assim, no 2º semestre de 2014, registou-se um ligeiro aumento do número de bebés nascidos face a igual período do ano anterior.

Taxas Moderadoras – Desde o dia 1 do corrente mês que os menores de 18 anos se encontram isentos do pagamento de taxas moderadoras nos centros de saúde e nos hospitais, medida que beneficia mais de 438 mil jovens. Com ela, pretende-se "promover a saúde junto daqueles que têm mais a ganhar em adoptar hábitos saudáveis" e de eliminar quaisquer constrangimentos financeiros no acesso ao SNS.

Idosos – A Operação Censos Sénior 2015, realizada no passado mês de Abril pela GNR em todo o país, sinalizou 39 216 pessoas com mais de 65 anos em situação precária, estando 3288 delas sós e afastados do mundo. Em relação a 2014, foram identificados mais 5 253 idosos a viverem sozinhos, isolados ou com limitações físicas e psicológicas.

Imprensa – Os 20 directores de todos os órgãos de Comunicação Social nacionais decidiram apelar aos partidos políticos e ao Governo para que revejam, com urgência, a lei eleitoral em vigor, que data de 1975, e consideraram estar "desajustada" da realidade política e social de modo a garantir "uma cobertura plena das campanhas eleitorais, com sentido ético e responsabilidade profissional e sem condicionalismos nem restrições impostas por órgãos do Estado".

Acordo Ortográfico – Vinte e sete anos depois da assinatura do memorando inicial e seis anos após a sua entrada em vigor, o Acordo Ortográfico tornou-se obrigatório, a partir do dia 13 de Maio, em Portugal, concluindo que foi o período de transição previsto na lei. Mas a contestação é muita e há quem defenda a revisão de tão polémica decisão.

GERESÃO

INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • COLABORADORES: Adelino Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Baltazar Carmo Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Fernando António Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe de Oliveira, José António Cosme, José Lamela Bautista, Manuel Lamela Bautista, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano, Osvaldo Ferreira Leite • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERES - Tlm.: 968 076 293 - Email: geresaojornal@gmail.com • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

reflexões

DIREITO À INDIGNAÇÃO

Há uma coisa boa que a democracia nos deu: o direito à indignação; e que, individual ou colectivamente, se traduz em manifestações de protesto denúncia, reivindicação; por isso, assistimos frequentemente, por exemplo, a greves de fome, insurreições nas ruas e nas galerias do Parlamento ou provocações públicas a governantes e, ultimamente, **ao recluso mais mediático** deste cantinho português à beira mar plantado. E este direito à indignação, até em democracias mais consolidadas e conseguidas, sempre teve o seu lugar de afirmação; e, porque, mesmo sendo a democracia o governo do povo e para o povo, muitos dos seus direitos fundamentais e previstos na nossa Constituição são esquecidos e menosprezados; basta pensarmos no que está a acontecer no nosso País e nos leva a concluir que, se noutros tempos houve um governante socialista que meteu o socialismo na gaveta, hoje, há quem faça o mesmo à democracia.

Há já alguns dias, a polémica gerada entre os doentes com hepatite C, o Ministério da Saúde e um laboratório farmacêutico, foi um alerta dramático para os riscos de atropelo que pôs em causa um dos direitos fundamentais: **DIREITO À SAÚDE.....**, e que ameaçou a vida de centenas de doentes que dependem do milagroso fármaco.

ORA, nesta contenda a três, apenas dois são os protagonistas responsáveis: **GOVERNO** através do Ministério da Saúde e a **FARMACÊUTICA**. E, esta, porque pedia milhares de euros por cada dose de medicamento e aquele, porque não queria pagar tal soma; entretanto neste medir de forças, os doentes que se lixem....

POIS BEM, foi preciso morrer um doente que, há longo tempo esperava pelo

medicamento para que o imbróglio saltasse para a comunicação social e os movimentos de indignação se alastrasse; e é, só então, que o Ministério da Saúde e a farmacêutica se sentaram à mesa e, através do diálogo e do bom senso, chegaram a um entendimento; e, assim sendo, o remédio salvador garantido está, e as esperanças de vida regressaram aos doentes.

Todavia, é triste e dramático constatar que se deixam morrer pessoas por falta de medicamentos, mesmo cujo custo seja milionário! E, se constatarmos que uma vida humana não tem (**não deve ter**) preço, apavora-me a ideia de que há quem veja no dinheiro, apenas, a única razão de ser e estar na sociedade e na vida das pessoas, como se estas não passassem de meros números e instrumentos de lucro e enrique-

cimento.

Quando penso nos grandes ditadores da **HUMANIDADE** para quem a vida humana não passava (**e ainda hoje assim é...**) de uma excrescência biológica, temo que as suas doutrinas e métodos de acção estejam a ganhar actualidade. E, assim, certos políticos, mesmo encartados de democratas, caíam nas tentações totalitárias desses macabros vultos da **HISTÓRIA MUNDIAL** ainda hoje existentes!!!!

Até porque, não nos esqueçamos por exemplo que **HITLER** chegou ao poder com o voto popular. Por isso, o velho slogan de que **o voto é a arma do povo** não passa de uma velha treta, perdendo o seu significado, porque os políticos arvoram muitas vezes, razões que a própria razão desconhece. É que,



OSVALDO FERREIRA LEITE

uma vez instalados no poder esquecem ou adiam as promessas e as propostas eleitorais que fizeram ao povo e através das quais lhe calçaram o voto.

Agora e perante a ameaça sempre possível à democracia e aos direitos fundamentais dos cidadãos, está nas nossas mãos, na nossa cabeça, impedir que tal aconteça, quanto mais não seja, através do **direito à indignação** e que bem presente esteve na saga dos doentes com hepatite C, cujas vidas estavam em sério risco, mormente por uma questão de dinheiro ou de falta dele por parte do Ministério da Saúde e da ganância financeira de uma farmacêutica."

(O texto acima mencionado não obedece ao Novo Acordo Ortográfico)

Porto e Norte aposta no Mercado Ibérico

Aturismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP), juntamente com parceiros públicos e privados, tendo em vista a conquista do Mercado Ibérico, esteve presente, de 8 a 10 de Maio, na EXPOVACIONES, feira internacional de turismo que se realizou em Bilbao, em Espanha.

Para o presidente da Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Melchior Moreira, "esta é uma feira com uma grande dimensão estratégica para o Porto e Norte, pela sua importância junto do mercado espanhol. A captação de público nesta região, nomeadamente no País Basco, vai de encontro à estratégia da TPNP, já que na edição de 2014 desta feira os resultados obtidos revelaram-no como uma plataforma importante de divulgação de toda a região Norte de Portugal.

Nesse sentido, na feira internacional de Bilbao foi privilegiada a promoção de ofertas direccionadas para as Férias de Verão, assim como a divulgação de um conjunto de eventos estratégicos para a região, como uma mostra diversificada dos produtos premium de gastronomia e vinhos, além de um programa alargado de actividades diferenciadoras da Região.

Porta do Mezio do PNPG com observatório de aves

"*Observar Aves na Porta do Mezio*" é o título do guia editado pela ARDAL - Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima, com o apoio do FAPAS - Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens e que se destina a servir de apoio ao *Observatório de Aves* também agora construído neste centro de recepção de visitantes do Parque Nacional da Peneda-Gerês, situado no concelho dos Arcos de Valdevez.

O guia descreve e ilustra as vinte e duas espécies de aves que com maior probabilidade acorrem aos alimentadores colocados diante do abrigo onde os visitantes as poderão observar e fotografar. Este observatório de aves e outras iniciativas concretas, como a colocação de ninhos artificiais, vêm valorizar uma das cinco portas do Parque Nacional, precisamente a dedicada ao tema da conservação da natureza e da biodiversidade.

O PNPG DÁ PROTECÇÃO E ABRIGO A UM INIMIGO – O LOBO

O nosso lobo ou lobo-ibérico (*canis lupus signatus*) é uma subespécie do famoso lobo cinzento (*canis lupus*,) de que se diz ser descendente o nosso cão doméstico (*canis lupus familiaris*) e é considerado o maior representante selvagem dos canídeos. Além disso, estes lobos cinzentos são considerados os maiores predadores do seu ecossistema, e não se adaptam bem à presença do homem como acontece com outros canídeos. Para se alimentarem, precisam frequentes vezes de andar longas distâncias à procura de comida, deslocando-se à velocidade média de 10 kms hora, mas atingindo a marca de mais de 60 kms hora, na aceleração para alcançar a vítima que perseguem, derrubam e dominam antes de matar, por sufocação.

Não nos esqueçamos, todavia, que o lobo é um animal eminentemente social, e que faz uso frequente desta propensão sobretudo para brincar, caçar e partilhar com os outros lobos a carne dos animais abatidos. No que à caça diz respeito, ele sabe, por instinto, que alguns animais que procura são mais difíceis de abater do que outros, e que em tais circunstâncias mais vale atacar em grupo do que isoladamente. A alcateia unida cerca, apanha e mata

mais facilmente o animal. Não quer isto dizer que um lobo, sozinho, não possa executar o trabalho de agarrar e matar. Poder, pode, mas o trabalho feito em grupo, custa menos e dá mais garantia de sucesso. O instinto dos lobos aponta também na direcção da caça colectiva ou em grupo, e o instinto não os pode enganar.

O lobo tem sido figura de proeminência ao longo da nossa história, desde a ocupação romana, na Idade Média e até aos nossos

dias. Fruto de suas repetidas chacinas sangrentas com que continua a atormentar os rebanhos e por vezes até as manadas de gado mais crescido, o lobo deixou-nos uma imagem que inspira medo e insegurança. A brutalidade e sangue frio com que mata as suas vítimas colocam-no como um dos mais refinados e cruéis predadores. Baseados na desoladora carnificina que quase sempre deixa atrás de si, ficamos com a impressão de que este tirano selvagem

mata por prazer e não apenas para viver. Foi talvez esta impressão de feroz predador de animais domésticos que fez chegar até nós esta sombria ideia dum lobo mau, que mata animais, como pode matar ou fazer mal a crianças e adultos. Assim, muitos adultos serviam-se desta imagem ameaçadora do lobo para amedrontar as crianças a fazer ou a não fazer aquilo que eles queriam.

Registo

Ao contrário de muitos dos seus colegas do mesmo ofício, Rui Moreira, presidente do Município do Porto, o segundo maior do país, fez, há dias, um sério aviso à navegação ao prever um "inverno orçamental pesado nos anos que se seguem" para a edilidade a que preside.

"Há perigos no horizonte", enfatizou, devido à prevista extinção do IMT e à redução que a "Invicta Cidade" irá sofrer no âmbito do novo pacote de apoios da União Europeia – o "Portugal 2020" – que não deverá exceder os 12 milhões de euros.

Ora, se o responsável pelo segundo maior município do país traça um quadro tão negro para o futuro daquele concelho, o que não será de recear para aqueles municípios de pequenas dimensões, de limitadíssimos recursos eco-nómicos, onde a ambição do poder levou certos políticos a endividar as respectivas autarquias até às orelhas, com obras de fachada de discutível utilidade para os cidadãos e preenchendo os respectivos quadros até à exaustão, só para satisfazer as promessas eleitorais?

Sem pessimismos doentios, esperemos para ver...

Nelson Veloso

Rossas

Comunidade religiosa de Calvos honra o seu padroeiro

O lugar de Calvos, pertencente à freguesia da Vila de Rossas, esteve em festa entre os dias 15 e 19 do passado mês de Abril.

Como acontece com todos os santos, comemora-se o dia da sua morte, o dia 16 de Abril. Neste dia, o povo da localidade respeita S. Frutuoso, o santo que é apelidado de advogado das colheitas.

Este ano, o tríduo preparatório foi feito por um sacerdote que tendo abandonado a paróquia de Rossas há já quase 20 anos, o Reverendo Padre Augusto de Freitas Baptista, foi sempre respeitado e muito acarinhado.

Do programa religioso da festa, fizeram parte: o tríduo preparatório, desde quarta a sexta; a procissão de velas, no sábado; a missa em



honra de S. Frutuoso e a respetiva procissão que, a cada ano que passa, se torna mais participada.

Segundo alguns testemunhos, a vinda do Reverendo Padre Augusto, passados que são 20 anos após a sua saída, foi recebida com um misto de alegria e tris-

teza. Ou seja, os mais velhos, por um lado, puderam reviver o passado e matar saudades junto de alguém que respeitavam. Por outro, mostraram-se algo perplexos por terem receio que viesse ferir a sensibilidade do atual pároco, Reverendo Padre Albano Costa.

Grupo de Cantares da «ADIR» anima idosos

O Grupo de Cantares da "ADIR" fez uma actuação no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Vieira do Minho no dia 26 de Abril, de forma graciosa e voluntária, para os idosos residentes e seus familiares, bem como para os funcionários de serviço.

O esforço foi compensado pela alegria estampada nos rostos daqueles anciãos sempre bem-dispostos, educados e gratos. Eles continuam a ser "uma lição de vida"! Que pena os jovens já não aprenderem com os idosos!

No final da actuação, o grupo recebeu alguns teste-



munhos de gratidão e de compensação: "Simplesmente maravilhoso e gratificante poder contribuir para fazer com que o dia dos outros possa ser melhor";

"Adorei o momento e espero poder repetir"; "Força, que haja alguém a levar um pouco de alegria, a quem, por vezes, já perdeu a vontade de viver".

«Os Micófilos» monopolizam encontros do PROSEPE

No passado dia 8 de Maio, realizou-se em Braga o II Encontro Regional de Clubes da Floresta.

Participaram 33 clubes dos distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo envolvendo 955 alunos e professores.

Do Agrupamento de Escolas Vieira de Araújo estiveram presentes os Garranitos, do Centro Escolar Domingos Abreu e os Micófilos, da Escola Básica de Guilhofrei.

Os vários trilhos foram feitos em território pertencente ao Bom Jesus e a animação e o almoço decorreram no Sameiro.

As actividades foram diversificadas, abrangendo as áreas do conhecimento, do desporto e de cidadania. Os clubes participaram num percurso pedestre que lhes permitiu, através de um questionário, conhecer um pouco da história do santuário do Bom Jesus e do elevador e as atrações turísticas desse espaço que é um dos ex-libris do nosso Minho!

O encerramento iniciou-se com um grande gesto que ficará gravado para sempre na memória de todos: a libertação de um Falcão- Peregrino recuperado no PNPG.

Presidiu a esta sessão o Dr.



João Almeida, secretário de Estado da Administração Interna, tendo estado presentes várias entidades em representação da educação, da Câmara de Braga, da GNR e do PROSEPE.

Por fim, houve a entrega de certificados de participação e de uma árvore a todos os clubes, bem como dos prémios aos que obtiveram melhores resultados, no preenchimento do questionário.

Num projecto liderado a nível nacional pelo Professor Luciano e a nível distrital pelo Dr. Jorge Lage, os dois grandes impulsores do PROSEPE, o Clube da Floresta "Os Micófilos", da E.B. de Guilhofrei, lidera de forma destacada tanto o "ranking" distrital como o regional, já que, continuando a fazer jus à tradição, que marca o seu percurso existencial, arrecadaram mais um prémio, ficando em 1º lugar no escalão referente ao

1º ciclo!

Os membros deste clube estão de parabéns pela participação que tiveram neste encontro pois, para além do conhecimento e civismo demonstrados, ainda animaram o encontro com a sua participação em palco fazendo passar a mensagem do seu hino.

Refira-se que, em treze anos de vida, este clube arrecadou a nível distrital: por duas vezes o 3.º lugar; por duas vezes o 2.º lugar e por seis vezes o 1.º lugar. A nível regional, tem um 2.º lugar nas "Olimpíadas da Floresta", realizadas em Famacção, há dois anos e, agora, o 1.º lugar no II Encontro Regional de Clubes da Floresta!

Este encontro pautou-se, mais uma vez, pela camaradagem, pelo reconhecimento do trabalho em equipa e pelo espírito que a todos une, que é o lema deste projecto: A floresta não tem olhos, nós somos os seus olhos!

SINTA O CONFORTO E COMPRE DEPOIS!

Arrendamentos com ou sem opção de compra

Braga, Av. João Paulo, II, junto às piscinas da Rodovia

Acetamos permutas. Consulte as nossas condições.

Rendas desde 540€ a 850€

Vendas a partir de 156.000€

EDIFÍCIOS PANORAMA

Apartamentos T2, T3 e T4 c/ garagem qualidade e conforto, com tudo à sua volta!

Visite o apartamento modelo



informações 253 278 380 · 962 415 730 comercial@rodriguesenevoa.pt

sede 253 278 170 geral@rodriguesenevoa.pt

R&N Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

Amares

- “Encontro com Manuel Alegre” é o título da actividade que a Biblioteca Municipal de Amares vai promover no dia 21 de Maio, pelas 21,30 h, com a apresentação, por José Manuel Mendes, da “Praça da Canção”, nos 50 anos da 1ª edição dessa obra.

S.TO ANTÓNIO COM CARTAZ DE LUXO

De 5 a 14 de Junho, Amares vai ser palco de muita cultura e animação com a passagem pela Praça, de figuras notáveis que percorrem os grandes cenários nacionais. Sem esquecimento para a intervenção local, a promover aquilo que de bom se sabe fazer nas nossas terras. O dia 6, abre o espectáculo com um festival de parapente, arte em que Amares já se tornou referência. Herman José, com o quarteto Pedro Duarte, apresenta-se à noite. No domingo, dia 7, há lugar para a diversão, com um concurso

de pesca, e para a devoção. À noite, apresenta-se a orquestra AECA.

No dia 8, a noite começa com um tributo aos Xutos e, depois, José Malhoa até às tantas. Na tarde do dia 9, aparecem as marchas infantis. Às 21, a animação fica a cargo da Tunas académicas. Depois, quem precisar de se rir venha ver o Fernando Rocha. No dia 10, a festa é mais caseira, mas o Avô Cantigas vem animar a criançada, às 17. O dia 11 é tempo de moda. As Marchas desfilam no dia 12. No sábado à noite, dia 13, a



animação fica a cargo de Marco Paulo. O dia 15 tem, de tarde, o Cortejo Etnográfico. Depois, há um grande festival folclórico conce-

lhio. O Rancho folclórico de Santa Marta de Portuzelo e os morteiros encerram a festa.

“PARA A HISTÓRIA DE AMARES”



Amares já se habituou a celebrar o 25 de Abril. É certo que a força do hábito ajuda a manter a tradição, mas corre o risco de tornar banais acontecimentos importantes. Desta vez havia mais um acontecimento para celebrar. Culminando as comemorações do foral manuelino, foi apresentado ao público o livro “Para a História de Amares”, coordenado por Viriato Capela e Agostinho Domingues. Esta brochura, com uma apresentação formal que dignifica o Município, é resultante do esforço de investigação de várias personalidades, a maioria com provas dadas a nível da cultura, da história e da literatura, apoiadas numa excelente configuração geográfica e em fotografia que não desdiz os valores da estética.

Depois do agradecimento aos autores do Vereador da Cultura, por nos apresentarem “novos olhares sobre Amares, Agostinho Domingues, o antigo deputado amarense da Constituinte, louvou a criatividade de Anabela Costa e a iniciativa que foi do anterior executivo camarário. Sentiu-se honrado pelo prazer que lhe foi proporcionado e por ter trabalhado na equipa formada. Considerou que a obra pode ser considerada uma actualização da Monografia de Domingos Maria da Silva. Diz ser impossível prever o futuro sem lembrar o passado. Buscou-se a objectividade, que não dispensa a submissão ao julgamento dos leitores. Agostinho Domingues evocou ainda o 25 de Abril, realçando o papel das mulheres, como alma do projecto colectivo, personificado na “poeta” Sofia de Melo. Desejando que se cumpra Portugal cumprindo Abril, encontrou tempo para lembrar que a sentença *homo homini lupus* é um insulto para o lobo, que só mata por motivo de fome.

Viriato Capela considerou a obra como um instrumento privilegiado de apresentação de uma terra, que teve o empenho do Município com real esforço de pesquisa, a culminar a celebração dos 500 anos dos forais manuelinos. O livro não pode ser considerado uma forma definitiva, mas antes uma plataforma para novas abordagens.

A solenização do 25 de Abril começou com o hastear da Bandeira, perante a parada de socorristas da Cruz Vermelha e elementos da corporação dos Bombeiros Voluntários, passados em revista pelo Presidente da Câmara. A configuração artística do evento esteve a cargo da Banda Filarmónica de Amares e do Coro da Associação de Professores e Educadores de Amares.

Os discursos políticos sucederam-se, como habitualmente, para que a chama da Revolução não se extinga e aumente.

Repórter G.

Feira Franca com novo fôlego

Novos tempos requerem novas dinâmicas. A Feira Franca de Amares, que tinha perdido o público de outros tempos, retoma nova vida.

A aposta em envolver as populações locais e limítrofes do concelho foi amplamente conseguida. Esteve envolvida a Escola Profissional, as crianças na feirinha, os ciclistas na VIII rota da Laranja e até os amigos das caminhadas na Caminhada Solidária CAO.

Nos concursos vários, realce para os dos doces derivados da laranja, os pecuários e os produtos agrícolas. Nos produtos, foram premiados: na broa, Isabel Maria G. Silva, António Silva e Maria Gonçalves Silva. No mel, Agostinho Ferreira, Carlos Alberto Gama Oliveira, Filipe Costa.

Na laranja, Fernanda Dias, Rosa Faria, Daniela Dias. No vinho tinto, Carlos Alberto Gama Oliveira, Agostinho Ferreira, João Manuel Azevedo Esteves. No vinho branco, Corina Almeida, José Carlos Faria da Costa, Ana Maria Sousa Mota.

Muitos foram os participantes envolvidos, o que traz melhor augúrio para tempos futuros e ainda melhor crédito.

Na animação do evento, estiveram presentes o Grupo Horyza, galego, mas composto de gente portuguesa. Excelente momento de convívio popular foi o Festival Folclórico do Vale do Homem, com grupos de Amares, Balança, Figueiredo, Lago, Paçõ, Cabanelas, S. Vicente do Bico e Vale do Homem.

Encontro de Coros homenageou as mães

O Santuário da Senhora da Abadia encheu para assistir ao encontro de coros, dentro de especial dinâmica impulsionada pelo novo capelão cónego Narciso Fernandes, no dia 3 de Maio, homenageando também todas as mães.

Crianças provenientes das paróquias de Dornelas, Paredes Secas e Vilela, juntas no coro “Arco-Iris”, interpretaram “Tu és o Sol”, “Quero dizer sim, Maria”, “Conta as Estrelas” e “Rei de Magestade.

O Grupo Coral de Figueiredo interpretou “Sinal de Deus”, “Consagramos nossa vida”, “Magnificat”, “Cantate Domino”. O Coral “Vozes da Geira”, que juntava os coros de Dornelas, Paredes Secas e Vilela, exibiu “Nossa Senhora do Pentecostes”, “Salvé Santa Mãe de Deus”, “Avé Maria”, e “Maria da Assunção”. O Grupo Coral de Goães cantou “As sete Alegrias de Nossa Senhora”, “Credo Domine”, e “O meu Jesus como é bom”. O Grupo Coral de Santa Marta apresentou “És a minha vida”, “Não adores nunca”, “Mãe olha para mim” e “És tu Jesus”. O Coral formado por cantores de Santa Maria de Bouro, Valdosende e Parada exibiu “Faz-te ao largo”, “Via de Amor”, “Avé Maria” e “Primavera de Deus”. O Grupo Coral da Abadia interpretou “Cantate Domino”, “Avé Maria”, “Oh Cor Jesum”, “Glória a Deus”.

Esta iniciativa é para continuar e para ser realizada todos os anos no início do mês de Maio.

S.ta Marta inaugura complexo desportivo e de lazer

Está marcada para o próximo dia 5 de Junho, a inauguração do complexo desportivo e de lazer na freguesia de S.ta Marta de Bouro, do qual constam um campo de jogos, adequado para a prática de diversas modalidades desportivas, duas piscinas (adultos e crianças), um parque geriátrico, duas pistas de malha e um Bar de apoio aos frequentadores.

Representando um investimento total de cerca de 300 mil euros, este empreendimento surgiu de uma candidatura ao PRODER, aprovada a 75%, tendo recebido os apoios financeiros da ATAHCA na ordem dos 140 mil euros e do Município de Amares em cerca de 70 mil euros.

Recolha de donativos alimentares

A Arca dos Sonhos – Banco de Recursos da Acção Social do Município de Amares levou a efeito, nos dias 16 e 17 do corrente mês, uma campanha de recolha de donativos alimentares em duas superfícies comerciais do concelho – Mini-Preço e Intermarché – tendo-se registado uma boa aderência por parte do público.

Mercado Municipal já abriu

De forma discreta, o Mercado Municipal de Amares abriu as suas portas ao público do dia 13 do mês em curso, disponibilizando em óptimas condições de higiene e espaço coberto, quatro bancas de peixe, sete de legumes, duas de pão, duas de bacalhau e outras duas de charcutaria. Há ainda um espaço para cafetaria e outros dois postos de venda disponíveis.

Para já, o mercado funciona apenas às quartas-feiras, dia do mercado semanal, entre as 7 e as 16 h, mas o objectivo é alargar o seu funcionamento de terça a sábado.

Peregrinação anual à Abadia

Sob a presidência do Arcebispo Primaz de Braga, vai realizar-se no dia 31 do mês corrente, a tradicional peregrinação anual do Arciprestado de Amares ao santuário de Nossa Senhora da Abadia, integrando também as paróquias de Parada de Bouro (Vieira do Minho) e Valdosende e Vilar da Veiga (Terras de Bouro):

A antecedê-la, no final da tarde do passado domingo, dia 17, a imagem da Senhora da Abadia foi transportada, em cortejo automóvel, até à igreja paroquial de Bouro, S.ta Maria, onde permanecerá até ao dia da peregrinação, havendo durante a semana a novena preparatória, às 18,30 h, naquela igreja.

No dia 31, às 8,30 h, far-se-à a concentração das representações das referidas paróquias junto ao Mosteiro de Bouro, dando-se início à peregrinação cerca das 9 h. À chegada ao santuário, prevista para as 11 h, será concelebrada a Eucaristia Solene, com alocução de D. Jorge Ortiga e acompanhada a cânticos pelo coro de uma das paróquias presentes.

Da parte de tarde, haverá às 15 h, uma hora de adoração no santuário e às 17 h, nova Eucaristia.

Formação em empreendedorismo

A partir do dia 20 do corrente, irá decorrer nas instalações da Delegação de Amares da Cruz Vermelha Portuguesa, um curso de formação em empreendedorismo promovido pelo Gabinete municipal dessa área e tem como destinatários activos empregados e desempregados.

O curso funcionará em horário pós-laboral e terá a duração de 51 horas.

Vira Pop em Caldelas

Organizado pelo Grupo de Jovens de Caldelas, apoiado pelo Município de Amares e a União de Freguesias de Caldelas, Sequeiros e Paranhos, vai realizar-se naquela vila termal, no próximo dia 20 de Junho, um Festival de Vira Pop, um evento que pretende ligar o tradicional “Vira do Minho” no melhor que se faz na nova música portuguesa.

Nesse festival participarão, entre outros, os grupos D’Alva, Thunder & CO., Minor People, Ermo, Big Red Panda e Flamingos.

Crónica de viagem

Por: Toneca Baltasar

Fantástica Key West

Em Agosto de 2014 fui fazer uma visita à península da Flórida no sul dos Estados Unidos e resolvi ir até ao ponto mais ao sul dessa península – Key West. Key West é o ponto mais setentrional dos Estados Unidos. Fica no fim de uma enorme linha de ilhas de pequeno ou médio porte a que os americanos chamam “Keys” e o outros povos da America Central onde se fala espanhol chamam “Cayos”. A largura de algumas destas ilhas é tão pequena que, muitas vezes, quase só teve espaço para se construir a estrada e mais nada. São quase sempre bastante compridas e muito estreitas o que torna a viagem diferente do que aquilo a que estamos habituados. Além disso muitas das ilhas estão bastante afastadas umas das outras o que obrigou a construir um grande número de pontes por onde inicialmente, só passava uma linha de caminho de ferro. Hoje não há mais caminho de ferro, só estrada para automóveis. A ponte mais comprida tem cerca de 11 quilómetros. Quando de percorre essa ponte, a certa altura quase só se vê a ponte, os carros à frente e atrás e água, muita água.

No final desta série de ilhas, ilhotas e ilhéus fica a cidade de Key West, uma cidade muito plana com cerca de 30.000 habitantes e quase outros tantos turistas que visitam Key West durante todo o ano dado que o clima é bastante ameno com variações de temperatura bastante pequenas. Muitas das unidades hoteleiras são antigas vivendas que hoje estão adaptadas a pequenas pousadas ou algo parecido. Ficamos numa dessas vivendas muito agradável: The Artist House at Fleming Street ou se quisermos em Português, A Casa dos Artistas na Rua Fleming. A casa só tem 6 quartos mas muito bem decorados e com uma pequena piscina com uma cascata no jardim que fica na parte de trás da casa. Soube pela vida refrescarmo-nos lá ao fim da tarde durante a chamada «Hora Feliz» hora, durante a qual a Casa convidava os hóspedes para uns aperitivos acompanhados de cerveja, vinho tinto, branco ou rosé ou até mesmo champanhe para quem quisesse.

Key West é conhecida por ser uma das cidades favoritas de Ernest Hemingway, esse grande escritor americano, prémio Nobel da literatura onde a sua casa hoje é uma das maiores atrações pois que está trans-

formada em museu. Key West é também conhecida pelo seu pôr do sol maravilhoso, quando há sol, é claro. Há uma praça junto ao mar, a Praça Mallory, onde todos os dias de sol se reúnem milhares de pessoas para ver esse famoso Pôr do Sol. O Aquário de Key West é pequeno mas com uma grande variedade de peixes, principalmente da região caribenha. A pequenas distâncias de Key



West há um grande número de pequenos Cayos com ótimos restaurantes onde se janta bem e se disfruta do tal Pôr do Sol que realmente é fenomenal. Para os interessados em pesca de alto mar, Key West é um paraíso com montes de pequenas embarcações para alugar e tentar a sua sorte no mar alto. Só há que ter cuidado com uma coisa, não se aproximar demasiado de Cuba pois La Habana, a capital de

Cuba, está mais perto de Key West (150 Km) que a cidade de Miami (210). Aqui também termina, ou começa, dependendo do ponto de vista a estrada US Nº 1.

A estadia em Key West foi bastante agradável. Dois dias que chegaram bem pois também não há assim muito para ver nesta cidade. Claro, se queremos disfrutar das praias, então dois dias é pouco.

Mas a visita a Key West não é só a cidade em si. O caminho até lá e de regresso também tem os seus atractivos. Por exemplo, ficamos num hotel muito especial em Cayo Largo. O Hotel da Casa do Barco. O que é isso? Bom, um empreendedor teve a ideia de amarrar três barcos uns aos outros com correntes, amarra-los a terra, decora-los e transforma-los em hotel. Não era um hotel de luxo. Até tinha

algumas deficiências, mas era muito agradável. Como os leitores devem imaginar, todos os quartos tinham janelas para o mar e para outros Cayos próximos. Um pouco antes de chegarmos a Cayo Largo fomos tomar um banho numa praia que estava inserida num Parque Nacional – O Parque Nacional Honda – onde tem que se pagar para entrar. Logo à entrada deparamos com um leiteiro informando que essa praia tinha sido considerada uma das praias mais bonitas dos Estados Unidos uns anos atrás. Confesso que não consegui compreender o critério de avaliação. Ainda hoje penso nisso e continuo à procura do critério. Bom, pelo menos a água era bem quentinha.

Depois de quatro dias bem passados regressamos a Miami para no dia seguinte seguir para Orlando atravessando mais um parque nacional – Everglades – uma zona pantanosa onde os Aligadores – o crocodilo americano – são os reis e senhores. Fomos dar um passeio num tipo de barco que eles desenvolveram para deslizar sobre as ervas aquáticas de grandes dimensões movidos por umas ventoinhas gigantes. O passeio até foi agradável mas crocodilos não vimos nenhum.

Mais além desta vida

Será que mais além desta vida
Há outra vida melhor,
Onde nós nos encontraremos
Para disfrutar o nosso amor?
Se essa vida é mesmo uma realidade,
E eu fôr o primeiro a esta abandonar,
Estarei lá à porta, cheio de saudade
Quando fôr a tua vez de lá chegar.
Serei a primeira pessoa a esperar-te,
A dar-te amor, carinho e muito mais,
Serei o primeiro e único a abraçar-te,
E de ti não me separarei jamais.
E se eu desta vida partir,
Sem te pertencer um momento,
Morrerei com certeza a sorrir,
Indo para ti, o meu último pensamento.

Toneca Baltasar

ENFASTIADO...

Acordado, mal disposto,
Com chuva miúda e fria.
Olho no espelho meu rosto,
Quase de susto morria...

Cabelo e barba, crescidos
E carapuça enterrada.
Velhos óculos caídos,
Numa cara apavorada.

Bebo uns golos de café,
Sem açúcar, pouco quente.
Hoje tenho pouca fé
De agradar à muita gente.

Tive um sonho muito mau,
Que ainda me faz tremer.
Vi alguém zurzir um pau
Num velhinho até morrer!

la a subir a encosta,
Devagar e já cansado.
Caí de bruços na bosta
E fiquei todo borrado!

Decidi rezar o terço,
Um pouco contrariado.
Pois que um menino no berço
Estava mal-humorado.

Minha mulher me chamou
Para lhe fazer um chá.
Eu sei bem que se não vou,
Vai-me ela dar um de má.

Vou lá fora refrescar,
Está escuro e nevoento.
Oíço a coruja a cantar:
Não entendo o seu lamento.

Ouvi alguém a chorar...
O sino já deu sinal!
Está órfão mais um lar,
Vai haver um funeral.

Certas horas, certos dias,
Que o diabo anda à solta,
Não há paz nem alegrias,
Só sentimos a revolta.

José Cosme



RÁDIO ALTO AVE
91.6 FM
VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Tel. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Residencial do Rita

de - Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Tel. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS



SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Tel. 253 351 433

Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Terras de Bouro

• **A Escola Pe. Martins Capela**, de Terras de Bouro, obteve o primeiro prémio, na categoria do 3º ciclo, no recente II Encontro Regional de Clubes da Floresta, realizado no Sameiro, e que contou com a presença de cerca de 950 alunos e professores dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Porto. Presidiu o secretário de Estado da Administração Interna, João Almeida.

Ministro inaugurou Centro de Saúde

O novo Centro de Saúde de Terras de Bouro foi inaugurado, no dia 24 de Abril, pelo ministro da tutela, Paulo Macedo, tendo ao acto assistido os presidentes dos municípios abrangidos pelo ACES Gerês/Cabreira.

Joaquim Cracel, autarca terrasboureense, em declarações à comunicação social, reconheceu que o novo Centro de Saúde representa “um passo decisivo na melhoria das condições de saúde para utentes e profissionais”, agradecendo o empenho dos respectivos profissionais, ARS /Norte, ACES Gerês/Cabreira e Ministério da

Saúde pela maneira como resolveram os problemas das instalações e da falta de médicos.

De referir que esta unidade de Saúde serve 8 mil utentes, 4800 dos quais na sede e 3200 na Extensão de Rio Caldo, serviços que, recentemente, foram dotados com mais dois médicos de família, conforme já noticiámos.

Para o ministro, o novo Centro de Saúde representa “um sinal claro do investimento – um milhão de euros – que o Governo continua a fazer no SNS”.



Novo Centro Social e Paroquial de Moimenta



O dia 3 de Maio, este ano também Dia da Mãe, vai, por certo, ficar gravado na memória dos habitantes de Moimenta, em Terras de Bouro, data em que foi concretizado, finalmente, um velho sonho da população local: a inauguração do novo Centro Social e Paroquial daquela freguesia.

Na cerimónia estiveram presentes destacadas personalidades, com o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Arcebispo Primaz de Braga, director do Centro Distrital da Segurança Social, eurodeputado José Manuel Fernandes, presidente e vereadores do Município de Terras de Bouro e muito público para os quais o pároco e presidente do novo Centro Social, que integra também o Serviço de Apoio Domiciliário, teve palavras de enorme gratidão e simpatia pelo precioso contributo que haviam dado para que tal sonho de muitos anos se tornasse realidade.

Dirigindo-se, de modo particular para os seus paroquianos, aquele sacerdote disse-lhes: “Sois merecedores de um tapete de ouro. Não é fácil encontrar uma comunidade local capaz de se cotizar livremente. E vocês fizeram-no e, por isso, esta estrutura é a concretização da imensidade da boa vontade e de generosidade”. Nesse agradecimento, o Pe. Fernando Bento não esqueceu os emigrantes terrasboureenses que, apesar de residirem no estrangeiro, “contribuíram com a sua generosidade para a edificação desta obra”. Da mesma forma, não esqueceu “os patrões desta casa”, ou seja, os idosos, as famílias, os colaboradores e os técnicos que nela vivem ou trabalham. Por fim, aquele responsável envolveu nesses agradecimentos os apoios recebidos das autarquias locais e da Segurança Social para que a obra se tornasse realidade.

Refira-se que este novo equipamento social garante 25 postos de trabalho e compreende gabinetes de trabalho, posto médico, sala de convívio, lavandaria, cozinha e 24 quartos com capacidade para 46 utentes. Os seus custos rondam os dois milhões de euros, suportados parcialmente pelo Programa POPH e pela população local que, generosamente, contribuiu com uma comparticipação mensal de 20 € durante cinco anos, para além de campanhas de angariação de fundos. O Município contribuiu com 222 mil euros e apoiou os trabalhos dos arranjos circundantes, enquanto a Junta de Freguesia de Moimenta contribuiu com 10 mil euros.

Mês do Coração

Para assinalar o Mês do Coração e o Dia Mundial da Hipertensão, o Centro Municipal de Valências, em parceria com o Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade do Porto, promoveu, de 15 a 17 do corrente, a actividade “Medicina na Periferia, XI Edição, nos seguintes locais: no dia 15, nos Paços do Concelho; no dia 16 na Basílica de S. Bento da Porta Aberta; e no dia 17 no Centro de Animação Termal do Gerês.

Novo livro de João Luís Dias

“Escrevo porque amo as palavras. Escrevo para quem ama as palavras e as quer multiplicar, preenchendo os sentidos e afectos ou as ausências deles. Inspiram-me as coisas todas da vida, coloridas ou não, saborosas ou não, presentes ou passadas, que se tocam ou que se inventam. O coração e a partilha das coisas nobres dele também me ajudam na construção do que escrevo. Aqui, confesso, encontro uma seara onde semeio e colho muito”.



Com estas palavras extraídas do preâmbulo de “Olhares in Versos”, o terrasboureense João Luís Dias revela-nos as razões mais profundas da sua já considerável produção literária, recentemente enriquecida com este seu novo livro de poemas ilustrados com fotos variadas de mosaicos alusivos aos 500 anos do Foral de Terras de Bouro.

Encarregou-se da apresentação da obra, que decorreu nos Paços do Concelho, no passado dia 25 de Abril, o Presidente do Município, Joaquim Cracel, amigo de infância do autor da obra, com quem partilhou e recordou muitas brincadeiras e aventuras inesquecíveis.

A sessão, participada por bastante público, entre o qual Marlene Soares, autora das ilustrações da obra apoiada pelo Município de Terras de Bouro, contou ainda com uma pausa musical e encerrou com um “Porto de Honra”.

Falecimentos

Em Cibões, faleceu no dia 2 de Abril, a sra. Olívia Martins Fernandes Gomes, de 78 anos. No dia 7, em Chamoim, faleceu a sra. Maria José Sousa, de 88 anos. No dia 28, em Carvalheira, faleceu o sr. Herculano Manuel Martins Capela, de 82 anos. E no dia 30, em Cibões, faleceu a sra. Maria Antunes Silva, com 86 anos de idade. Paz às suas almas!

I Festival de Música Filarmónica



A Banda de Carvalheira entrou em 2015 pronta para novos voos, depois de ter celebrado os 175 anos de existência com um programa de luxo, que incluiu a Medalha de Mérito Cultural, recebida do Governo Português. Neste novo rumo que traçou, enquadrado a realização periódica de um Festival de Música Filarmónica. O primeiro Festival realizou-se no dia 26 de Abril. Na mesma praça, a Banda de Carvalheira juntou-se com a Associação Filarmónica União Verridense, de Montemor-o-Velho e a Banda Musical de Perafita, vinda de Antigo de Veade, Montalegre.

A União Verridense foi fundada em 1808. Ultrapassou, portanto, os 200 anos de existência ininterrupta. Conta no seu trajecto com homenagens a grandes políticos, militares e até monarcas. Tem gravações discográficas de qualidade. Interpretou “La Rodana”, “Tancredi – Ouverture”, “Queen Greatest hits – Freddie Mercury, Brian May e John deaco”, dirigida por Augusto Garcia.

A Banda de Perafita diz ter nascido por 1800. A sua persistência musical levou-a a recomençar e a fazer estágios de aperfeiçoamento com grandes orquestras. Apresentou em festival “En er mundo”, “Orpheu nos infernos”, “Alvamar Overture Op. 45”, “Uvas do Douro”, “76 trombones”, sob a batuta de Fernando Moreira. A Banda Musical de Carvalheira, regida por António Luís, interpretou “Maestro João Neves”, “Alcazar”, “Pacis Valley”, “God Save the Queen”, “Cantar Portugal”, “25 de Abril”. Antes de um convívio merecido, à mesa, todos os músicos, em conjunto, executaram a peça “Saudação a Terras de Bouro”, de Abel Afonso.

Festas concelhias já mexem...

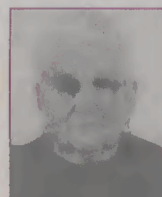
Marcadas para 7 a 10 de Agosto, as festas concelhias de S. Brás, apesar da contenção de despesas, manterão as suas principais características com a animação musical a marcar presença, através das actuações de Hélder Baptista e Jorge Loureiro, festival de folclore, bandas de música, desfile de cavalos, concurso pecuário, fogo de artifício e actuação de DJ, para além das habituais cerimónias religiosas.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 30 de Abril, deliberou: deferir o pedido da aluna Olinda Maria Antunes Pereira para reapreciação da sua candidatura ao apoio a estudantes do Ensino Superior; e atribuir um apoio financeiro de 15.000,00€ à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro para aquisição de equipamento e mobiliário.

Maria Augusta Vieira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A Família, profundamente reconhecida, vem por este meio, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas as inúmeras provas de amizade e carinho recebidas por ocasião do falecimento da sua ente querida, ocorrido no Centro Social e Paroquial de Rio Caldo no dia 8 de Maio, bem como a todos aqueles que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres que tiveram lugar na igreja paroquial de Rio Caldo no dia 10 do corrente.

Idênticos agradecimentos a todos aqueles que participaram na Missa de 7º dia.

A Família

Vieira do Minho

• **A XIII Conferência CAVA**, conforme já havíamos noticiado, realiza-se no dia 20 do corrente, pelas 14,30 h, na Casa Museu Adelino Ângelo, nesta vila, subordinada ao tema: "Os jovens e a corrupção". É orador o Dr. Guilherme d'Oliveira Martins, presidente do Tribunal de Contas.

Abertura do Call Center da Altice



Com a presença do Ministro da Economia, Pires de Lima, irá realizar-se, no dia 25 do mês corrente, a inauguração solene do Call Center da Altice nesta vila, um empreendimento que empregará, de imediato, entre 50 a 60 trabalhadores, com a probabilidade de, a curto prazo, tal número ascender a cerca de 150 funcionários, com a particularidade de 95 por cento dessa mão-de-obra ser de jovens residentes no concelho de Vieira do Minho.

Feira Mostra das Profissões

Na Escola EBS Vieira de Araújo decorreu, no dia 14 deste mês, mais uma edição da Feira Mostra das Profissões, tendo em vista promover uma atitude positiva por parte dos alunos face à exploração e planeamento vocacional.

No evento, além das entidades concelhias e representações dos Bombeiros Voluntários, GNR, Escola Segura e Exército, marcaram também presença instituições do ensino universitário e politécnico que publicitaram a sua oferta destinada aos alunos do 12º ano que, entretanto, haviam apresentado os seus trabalhos desenvolvidos ao longo ano lectivo.

O certam contou ainda com momentos culturais promovidos pelo Ginásio Clube de Vieira e pelos alunos do pólo de Vieira do Minho da Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Município reduz dívida

De acordo com o Relatório de Actividades e Conta de Gerência de 2014, recentemente aprovados pela Assembleia Municipal de Vieira do Minho, o Município vieirense reduziu a dívida a terceiros em cerca de 16%, ou seja, em quase 2 milhões e 500 mil euros.

Herdando, no início do mandato, uma dívida da ordem dos 20 milhões de euros, que incluía as dívidas da Cooperativa Brancelhe e da EPMAR, o actual executivo municipal persegue a meta de reduzir ainda mais tal dívida – possivelmente em cerca de 2 milhões de euros – por forma a que a mesma possa ser controlada no seu valor para que se possa fazer uma gestão que vá de encontro àquilo que os vieirenses esperam.

Presidente da autarquia em Parada de Bouro

No dia 13 do presente mês, realizou-se em Parada de Bouro uma reunião de trabalho entre o chefe do executivo municipal, o Presidente da Junta local, representantes da EDP e a população, com a finalidade de se proceder à apresentação pública do projecto da EDP "descarregador de cheias complementar que se encontra em construção.

Trata-se de um descarregador em túnel, equipado com comportas, localizado na margem esquerda da albufeira da Caniçada, junto ao encontro da mesma barragem, que terá a capacidade máxima de vazão de 2064 metros cúbicos por segundo. Nesta infraestrutura, que irá permitir a libertação de uma maior quantidade de água numa situação de cheia, trabalham, presentemente, 178 operários, 60 dos quais da nossa região, e 20 empresas.

A par deste empreendimento, foram também auscultados os anseios e preocupações da população local face ao impacto sonoro e visual que tal obra está a causar junto dos moradores daquela freguesia, os quais aproveitaram a oportunidade para solicitar à EDP a colaboração na requalificação da zona central de Parada de Bouro, bem como a pavimentação e alargamento da estrada municipal que liga as Cerdeirinhas a essa freguesia.

Peregrinação à Senhora da Fé

Sob o tema "Peregrino, vive as obras de misericórdia", vai realizar-se no dia 7 de Junho, a tradicional peregrinação anual do arceprelado de Vieira do Minho ao santuário de Nossa Senhora da Fé, erguido no Monte de S.ta Cecília, na freguesia de Cantelães.

As pregações preparatórias terão início no dia 3 daquele mês.

PS denuncia alegado passivo de empresa municipal

Da Secção do Partido Socialista de Vieira do Minho recebemos o seguinte comunicado:

"O relatório de actividades e demonstrações financeiras, apresentado na última reunião da Câmara Municipal é claro: em apenas quatro meses a EM, Vieira Cultura e Turismo gerou um passivo superior a 100.000 euros, mais concretamente 118.173€, sendo que 90,5% da despesa é com o pessoal.

Estes dados vêm dar razão ao Partido Socialista, que votou contra e que sempre disse não concordar com o reactivar do funcionamento desta empresa municipal. Verificamos agora que:

em apenas 4 meses de actividade (Setembro-Dezembro/2014), já tem um passivo de 118.137€; nesses 4 meses recebeu 85.000€ de subsídio da Câmara; que o custo com o pessoal representou 90,5% da despesa, ou seja, tem servido para acolher os empregos prometidos em campanha eleitoral"

I Agro-Vieira foi aposta acertada

De 16 a 18 deste mês, decorreu no Parque dos Moinhos, a I Agro-Vieira, um certame que procurou dar a conhecer aos milhares de visitantes o tecido agrícola deste concelho, procurando divulgar ao público o investimento e o trabalho ultimamente desenvolvidos pelos jovens agricultores vieirenses, numa clara afirmação da valorização do sector primário e do mundo rural concelhios, como o comprova o facto de, em 2014, terem sido aprovados 70 projectos de jovens agricultores deste concelho, num valor total da ordem dos quatro milhões e meio de euros.

Dando particular destaque à exposição de animais de várias espécies, tais como as galinhas autóctones, as ovelhas bordaleiras de Entre Douro e Minho, cabras bravias, bovinos de raça barrosã e minhota, burro mirandês, cavalos garranos e suínos de raça bísara, esta feira agrícola, além de apresentar projectos nas áreas da pecuária, produção vegetal, de revigoração da Serra da Cabreira com o uso de cabras e ovelhas, ervas aromáticas e pequenos frutos, foi enriquecida com um programa de animação, em que não faltaram o Grupo "Os Trampolineiros", O Rancho Folclórico do Mosteiro e o Grupo de Bombos "Alvoradas da Cabreira", as concertinas, os cantares ao desafeto, as gincanas equestres, passeios a cavalo e de charrete e a sempre esperada chega de bois.

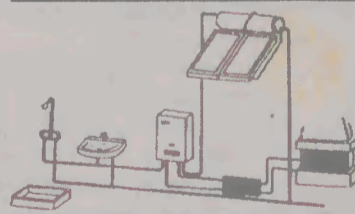
Troço do Rally apresentado

Com o salão nobre dos Paços do Concelho repleto de público, foi apresentado, no dia 9 deste mês, o Troço de Vieira do Minho do WRC – Vodafone Rally de Portugal que será disputado na Serra da Cabreira no dia 24 do corrente, a partir das 8,50 h.

Trata-se de um dos maiores troços desta prova – 32,35 km – onde os melhores pilotos mundiais irão percorrer, em terra batida, o percurso que liga a zona da Senhora da Fé ao Zebral, possibilitando aos aficionados da modalidade emoção a rodos e excelentes locais para desfrutarem o espectáculo, como na Senhora da Fé, na Serradela, nos Anjos e na aldeia de Agra.

PICHELARIA

LOUREIRO



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759

aquecimento central

AR condicionado

ASPIRAÇÃO CENTRAL

ENERGIA SOLAR

RECUPERAD. DE CALOR

REGA AUTOMÁTICA

SANITÁRIOS

António Cândido Faria da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhos, nora, genro, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras manifestações de pesar, carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 8 de Maio, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Valdo-

sende, no passado dia 9 de Maio.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Arnaldo Esteves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 16 de Abril, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no passado dia 17 de Abril.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Maria Isabel da Costa Caldas

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus filhos, irmãos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento da sua ente querida, falecido a 19 de Abril, na Unidade de Cuidados do Poverello, em Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio

Caldo, no passado dia 20 de Abril.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

O Gerês antiga

Entrando na recta final da sua contundente contestação ao “Médico Peçanha”, como ficou o Dr. Rita Martins conhecido na academia portuense do primeiro quartel do século XX, o Professor Joaquim da Silva Tavares continua a desmoralizar a falaz argumentação daquele ressabiado clínico escrevendo que “o Autor, decerto por ter considerado a fraqueza dos seus argumentos, acudiu a reforçá-los com umas hipóteses singulares.

Várias vezes nos seus livros apela para o ácido fluossilícico, para os fluossilicatos e para o tório X que parece afirmar que existem nas águas geresianas. Digo *parece* porque o Autor não se exprime claramente. Estas hipóteses, porém, na sua crítica ao livro da “Água-veneno”, nega-as redondamente o Sr. Charles Lepierre. Essas substâncias, segundo o Sr.

Lepierre, autoridade de sumo peso na matéria, não existem em nenhuma água mineral. Caem logo por terra todos esses venenos, arquitectados pelo Sr. Dr. Rita Martins.

Vem aqui a talhe de fouce dizer ao leitor o que o Sr. Charles Lepierre pensa dos conhecimentos químicos do seu antigo aluno, Sr. Dr. Rita Martins. Eis as suas palavras: “A leitura do livro do Dr. Rita Martins demonstra uma ignorância profunda das noções mais mezinhas de química. Leu livros de química, de rádio-actividade, transcreve frases de vários autores, mas não entendeu o que estes autores e livros dizem. Confunde tudo; atrapalha-se e atrapalha; sofisma e raciocina como se uma criança fosse”. Por consequência, o 3º e último parágrafo é ainda mais falso que os precedentes.

Sem embargo de já ir longo este parágrafo, não quero largar a matéria sem refutar os argumentos suplementares que o Autor vai colher à fauna e flora, e até ao ozono da atmosfera, para reforçar a sua tese:

a) Citando a obra “Serra do Gerez”, de Tude de Souza, afirma o Autor que no Gerez não há avezinhas! Pois eu posso assegurar que, além das que menciona – Perdiz, Melros e Pardais – por ali não faltam, umas sedentárias, outras de arribação, as seguintes aves: Petos ou Pica-Paus, Papa-Figos ou Gaivões, Tordoveias e outros Tordos, Tentilhão, Milheiras, Poupas, Piscos, Alvéolas, Guarda-Rios ou Pica-Peixes; e na serra: Águias pequenas, Águias reais, Açores, Aves-frias, Galinholas, Patos bravos, Charrelas, Rôlas e outras que o Sr. Rita Martins, em Lisboa, pode ir ver embalsamadas numa sala do museu Bocage, mandadas do Gerez pelo Mestre Serafim.

b) A forma das pontas, em lira, da Cabra Montês, hoje extinta, também pelo visto vem da água do Gerez, naturalmente porque se alimentava de plantas que continham fluoreto de sódio! Poderia o Autor acrescentar com a mesma verdade, que essa espécie montesinha acabou envenenada pela água. Que essa cabra sofresse grandes dores parece que o acredita o Autor, fiado no testemunho de um escritor antigo, cujas palavras transcreve – Frei Cristóvam dos Reis “Reflexões methodo-botânicas”.

(Continua)

Gerês/Vila comemora o 24º aniversário

Elevado à categoria de vila em 20 de Junho de 1991, o Gerês irá comemorar tal efeméride precisamente no dia 20 do próximo mês, data em que decorre o seu 24º aniversário.

O programa das comemorações prevê para as 9 h, a entrada da Banda Musical de Carvalheira que fará a arruada pelas principais artérias da vila aniversariante; às 10,30 h, concentração das entidades e população junto à Capela de Sta. Eufêmia, seguindo-se a cerimónia do hastear da bandeira da vila ao som do Hino do Gerês executado pela referida Banda Musical que abrilhantarão também a Eucaristia Solene que se lhe seguirá, em memória dos geresianos e amigos do Gerês já falecidos.

Pelas 13 h, no Parque das Termas, será servido o almoço volante às entidades e população presente, com animação pela Charanga do Vilar da Veiga. Nesse mesmo espaço, irá decorrer a II Feira/ Mostra das associações da freguesia bem como uma exposição de produtos locais, durante toda a tarde.

Abertura das Termas

A assinalar a abertura oficial da época termal, e apesar do mau tempo que se fazia sentir, a Banda Musical de Carvalheira, por iniciativa do Município de Terras de Bouro, deslocou-se no dia 1 de Maio a esta vila, onde executou um apreciado concerto que, dadas as circunstâncias provocadas pelas más condições atmosféricas, foi apresentado na Colunata Honório de Lima.

Mais um turista perdido na Serra

Começa a tornar-se frequente o facto de turistas que nos visitam se abalançarem no contacto directo com as belezas naturais da serra geresiana e porque desconhecem a geografia local, acabam por nela se perderem.

Tal aconteceu, mais uma vez, no passado dia 15 de Abril, quando, pelas 17 h, o CDOS de Braga alertou o Posto Territorial da GNR desta vila de que um cidadão francês, de 48 anos de idade, a passar férias entre nós, se havia perdido algures na serra, na zona do Trilho dos Currais, entre o Vidoeiro e a Pedra Bela.

Entrando de imediato em acção, a GNR fez deslocar vários meios para o terreno, num total de 10 agentes (Posto do Gerês, EPNAZE e GIPS), contando ainda com a colaboração de 3 vigilantes do PNPG e de outros tantos elementos dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.

O cidadão francês viria a ser localizado pelas 18,45 h do mesmo dia, numa zona próxima do Curral da Carvalha das Éguas, apresentando-se bem de saúde e sem necessitar de cuidados médicos.

Detidos por condução sob efeito do álcool

No curto intervalo de cerca de duas horas, a GNR do Gerês deteve, no dia 18 de Abril, dois indivíduos por conduzirem sob o efeito de álcool.

Um deles foi um cidadão francês, de 35 anos de idade, detido na Rotunda de Rio Caldo, por conduzir com a taxa de 1,330 g/l. Outro, foi um cidadão de Admeus, Vilar da Veiga, de 31 anos, apanhado a conduzir na zona do Alqueirão com a taxa de 1,368 g/l, ambos sendo libertados e notificados para comparecerem no Tribunal Judicial de Vila Verde no dia 20 daquele mês.

Solstício de Verão

Com a realização de uma caminhada nocturna, no dia 21 de Junho, será celebrado o Solstício de Verão nesta vila termal, por iniciativa da Associação Gerês Viver Turismo. A caminhada será guiada e as inscrições são gratuitas.

- Uma empresa de Águeda foi a vencedora, entre seis concorrentes à hasta pública, da concessão do Parque de Campismo do Vidoeiro, nesta vila, ficando a pagar 1 260€ de renda mensal ao Município de Terras de Bouro.

III Gerês Granfondo à porta...

A 3ª edição do Gerês Granfondo Cycling Road, conforme já anunciámos, será disputada no próximo dia 14 de Junho, com a partida marcada para a Vila do Gerês às 8,30 h, e chegada a esta estância termal, na distância de 166 km para a versão Granfondo e de 95 km para a versão Mediofondo, estando previstas as presenças de vários valores antigos da velocipedia nacional e internacional, com destaque para o ídolo espanhol Pedro Delgado, que ostentará o dorsal nº 1.

A participação nestas provas apenas é permitida a indivíduos maiores de 16 anos e o custo da inscrição é de 30€ para federados na UVP/FPC e de 35€ para os não federados.

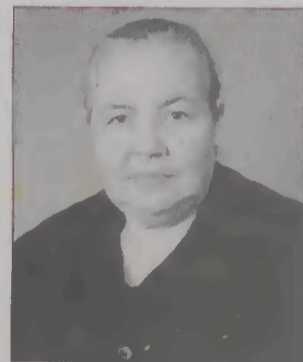
As provas terão acompanhamento médico e assistência mecânica no local de partida e ao longo dos percursos. Haverá prémios para os três primeiros classificados por escalão do Granfondo, Mediofondo e equipas.

Na prova do Mediofondo, na distância de 95 km, o percurso previsto é o seguinte: partida desta vila termal, seguindo pelo Vilar da Veiga, Valdosende, Sta. Maria de Bouro, Amares, Caldelas, Balança, Terras de Bouro, Covide, Alto de Junceda, Gerês, Vidoeiro, Pedra Bela, Ermida, Meia Légua e Vila do Gerês.

Para a prova do Granfondo, num total de 166 km, a partida será dada nesta vila termal, daqui seguindo pelo Vilar da Veiga, Valdosende, Sta. Maria de Bouro, Amares, Caldelas, Balança, Terras de Bouro, Covide, Campo do Gerês, Barragem de Vilarinho da Furna, Brufe, Germil, Entre Ambos-os-Rios, Britelo, Soajo, Barragem do Alto Lindoso, Lobios, Portela do Homem, Leonte, Vidoeiro, Pedra Bela, Ermida, Meia Légua e Gerês.

D. Alice Veloso Dias de Oliveira Moura

MISSA DO 15.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



A família vem, por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que, no próximo dia 31 de Maio, domingo, pelas 9,30 horas, será celebrada na Capela de S.ta Eufêmia, na Vila do Gerês, a Eucaristia do 15º aniversário do falecimento da sua ente querida, desde já agradecendo a todos quantos se dignem participar nesse piedoso acto.

Vila do Gerês, 20 de Maio de 2015

A Família

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Rio Caldo

Encontro de Tocadores de Concertina

A Associação de Tocadores de Concertina "Entre Pontes", com sede nesta freguesia, vai comemorar o seu 4º aniversário nos próximos dias 20 e 21 de Junho, com a realização, no S. Bento da Porta Aberta, do Grande Encontro de Tocadores de Concertina.

O programa aponta para o primeiro dia, às 22 h, a actuação do artista Carlos Ribeiro e a sua banda. No dia 21, domingo, às 14 h, início do Encontro de Tocadores de Concertina, apresentado por João Mesquita e António Pereira, da Rádio Santiago (Guimarães).

Ao longo da tarde, haverá também a intervenção de cantadores ao desafio, com um esmerado serviço de Bar em que não faltarão o bom vinho e o porco no espeto.

Apoiam esta iniciativa da referida associação o Município de Terras de Bouro, a Irmandade de S. Bento da Porta Aberta e a Junta de Freguesia de Rio Caldo.

Nós por cá...

No Hospital de Braga, faleceu no passado dia 16 de Abril, o nosso conterrâneo Arnaldo Esteves, de 67 anos, vindo a sepultar no nosso cemitério paroquial. Também numa unidade de saúde de Braga, faleceu no dia 19 daquele mês, a nossa conterrânea Maria Isabel da Costa Caldas, de 59 anos, sepultada no cemitério desta freguesia. No dia 8 do corrente, faleceu a sra. Maria Augusta Vieira, de 95 anos. Que descansem em paz!

Festa de S.to António

Com a solenidade habitual, vai realizar-se na nossa freguesia, nos dias 13 e 14 de Junho próximo, a tradicional festividade em honra de S.to António, com o seguinte programa:

Dia 13, às 9 h, junto à igreja paroquial, início da arruada por toda a freguesia a cargo da Charanga do Vilar da Veiga; 10 h, transmissão de música gravada que se estenderá por todo o dia; 22 h, actuação do conjunto musical "Fator X"; 00,00 h, sessão de fogo de artifício.

No dia 14, domingo, 10 h, programa de música gravada; 17 h, Eucaristia Solene e procissão; 19 h, actuação do Rancho Folclórico de Paradela (Valdosende); 00,00 h, encerramento dos festejos com nova sessão de fogo de artifício.

Pela Basílica de S. Bento

A Irmandade de S. Bento da Porta Aberta lançou, recentemente, o "Guião para uma Peregrinação", uma publicação destinada a contribuir para que os peregrinos daquela basílica possam viver mais intensamente a caminhada até S. Bento. A obra encontra-se já disponível na Casa das Estampas, junto ao santuário, e igualmente nalgumas livrarias.

Entretanto, o Grupo Coral da Universidade Sénior de Vieira do Minho, correspondendo a um convite que lhe fora endereçado pela respectiva Irmandade, solenizou, no dia 10 do presente mês, a Eucaristia dominical das 16 h, na Basílica de S. Bento da Porta Aberta.

Vilar da Veiga

Ermida brilhou no "Gerês Adventure"



À semelhança do ano passado, a ATACE soube mais uma vez bem receber os atletas do recente "Gerês Trail Adventure", por ocasião da passagem dessa prova por aquele lugar, a todos disponibilizando a sopa do pote, a broa de milho e o presunto caseiro, agradavelmente degustado por tão numerosa comitiva.

Além de destacar alguns dos seus elementos para os postos de abastecimento e sítios de passagem mais difíceis espalhados pela serra, a ATACE teve também três atletas (Sérgio Gonçalves, Celina Landeira e Domingos Dias) a correr nesta prova, obtendo honrosas classificações.

Festa do Padroeiro

A nossa freguesia vai estar em festa nos dias 20 e 21 de Junho para homenagear o seu padroeiro, S.to António.

O programa das festividades prevê para o dia 20, às 9 h, início dos festejos com música gravada ao longo do dia; às 21 h, Procissão de Velas; às 22 h, actuação do Grupo Musical "Alvorada"; às 24 h, sessão de fogo de artifício.

No dia 21, domingo, às 9,30 h, Missa em honra de S.to António, solenizada pelo Grupo Coral do Vilar da Veiga; às 16,30 h, Sermão e procissão em honra do padroeiro; às 21,30 h, actuação do Grupo Musical "Impaktus"; e às 24 h, encerramento das festividades com uma sessão de fogo de artifício.

Mais uma vítima dos desportos radicais

Quando se dedicava à prática de "canyoning" na ribeira de Cabril, perto de Xertelo, em Montalegre, em pleno Parque Nacional da Peneda-Gerês, Roberto Costa, de 33 anos, de Ermesinde, foi dado como desaparecido no dia 9 do corrente, sendo o seu corpo apenas encontrado dois dias depois num poço daquela ribeira, de difícil acesso.

As operações de resgate envolveram 65 operacionais de seis corporações de bombeiros, GIPS da GNR e Protecção Civil municipal e distrital de Vila Real.

As buscas contaram, também, com o apoio de um helicóptero que fez o transporte das motobombas e resgatou a vítima que foi transportada para a morgue do Hospital de Chaves.

III Feira da Chanfana

Na Ermida, e numa organização da ATACE, vai realizar-se, nos próximos dias 13 e 14 de Junho, a 3ª edição da Feira da Chanfana, com um programa enriquecido com a reposição de alguns aspectos mais característicos da ruralidade daquela aldeia, como a chegada da rés, a agarrar do porco, a chega de bois e uma prova de perícia de tractores, além de uma caminhada ao encontro dos pastores e a animação com grupos folclóricos.

Como cabeça de cartaz, porém, haverá a degustação da inconfundível chanfana, acompanhada de broa de milho, uma bebida e a indispensável sopa do pote, tudo ao custo de 5 euros.

S. João do Campo

Pedida a revogação da decisão do Governo

Face à decisão do Governo de aplicar um coeficiente de redução de 50% às superfícies classificadas como agro-florestais situadas em zonas de baldios, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou na Assembleia da República um projecto de Resolução contra tal medida, recomendando ao Governo que anule a decisão de aplicar um coeficiente de redução de 50% para as áreas de superfície agro-florestal localizadas em baldios, para além de garantir que a totalidade da área de pastoreio dos baldios é elegível para efeito de acesso a ajudas comunitárias.

Nesse mesmo projecto de Resolução é referido que "em 2014 mais de 17 500 agricultores (num universo de 6.057 baldios registados no ISIP) utilizaram 187 028 hectares de área baldia para complementarem as suas insuficientes áreas privadas nas diversas candidaturas aos subsídios comunitários. Só na área de 13 Conselhos Directivos de Baldios integrados no Parque Nacional da Peneda-Gerês, que perfazem uma área de 15 494,67 hectares candidatos às ajudas agro-ambientais e silvo ambientais no âmbito das ITI (Intervenções Territoriais Integradas) que permitiram a injeção na economia local, em 2014, de mais de 682 mil euros.

Baldios do PN criam Comissão "ad hoc"

Vários representantes de entidades gestoras de Baldios na área do Parque Nacional da Peneda-Gerês reuniram, no dia 8 de Maio, no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, nesta freguesia, para analisar o problema gerado pela drástica diminuição das áreas de pastagens elegíveis para efeitos de ajudas comunitárias, resultante da aplicação de critérios inadequados para a classificação de pastagens em territórios de montanha, agravado pela circunstância de ser a principal área protegida do país, na qual tradicionalmente se alimentam raças autóctones e inúmera fauna selvagem.

Nesse sentido, decidiram promover uma reunião alargada a todas as entidades gestoras dos Baldios situados dentro do território do PNPG e também aos representantes dos municípios desta região para debater o problema e apontar soluções que permitam evitar ou atenuar a aplicação de critérios injustos que ameçam penalizar ainda mais a vida de quem vive em áreas desfavorecidas e condicionadas por regulamentação ambiental sufocante.

Preocupados, ainda, com os efeitos que estas medidas irão provocar na conservação e valorização do património natural, atendendo ao abandono a que foi votada a gestão do território e ainda ao facto de mais de 92% do terreno que compõe o PNPG ser privado ou comunitário, os presentes decidiram constituir uma Comissão "ad hoc" dos Baldios do Parque Nacional, marcando para o dia 12 do corrente, no mesmo local, um plenário dos órgãos de gestão dos Baldios integrados nessa área protegida para debater e definir medidas que levem à reposição da justiça e defesa dos direitos dos povos residentes no único Parque Nacional português.

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil
- Serragem de madeira a particulares
- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo
Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:
Peixe sempre fresco
Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim

Gerês

II Gerês Trail Adventure concorrido

Apesar da indesejada chuva que se fez sentir, o II Gerês Trail Adventure, organizado, de 30 de Abril a 3 de Maio, pelo ultramaratonista Carlos Sá, trouxe até nós cerca de 400 participantes em representação dos Estados Unidos da América, Canadá, Singapura, Cambodja, Chile, Brasil, Polónia, Dinamarca, Itália, Bélgica, Reino Unido, Luxemburgo, França, Espanha, Holanda, Andorra e Portugal.

No final, sagrou-se vencedor o espanhol Iker Carreira, da equipa Salomon Internacional, que disputou as quatro etapas da prova num total de 130 kms, em 11 horas, 59 minutos e 5 segundos. Em 2º lugar, classificou-se o português Nuno Silva, com mais 16:28 minutos, seguido do espanhol Manuel Sánchez-Capitan, em representação da Mammut España, que obteve o 3º lugar, ao gas-



tar mais uma hora e 42 segundos que o seu compatriota vencedor. Nos 70 km, venceram a portuguesa Ester Alves e o francês Philippe Lingier.

Composta por três categorias em termos de distâncias (70, 130 e 280 km), a primeira etapa, na distância de cerca de 14 km, teve início às 21 h, decorreu debaixo de

chuva e num percurso que incluiu um piso de alcatrão, trilhos e escadas. A segunda etapa, direccionou-se até a Fafião, com passagem pela Cascata do Arado e a Ermida, onde, como se dá conta noutra peça desta edição, a população local recebeu a comitiva com fidalguia, não faltando uma lauta mesa com “iguarias” locais, desde o presunto,

chouriço, broa de milho e outros acepipes, acompanhados pela actuação de um grupo musical.

A terceira etapa, a mais longa da prova, com 27 km, ligou a Vila do Gerês a Covide (Fenda da Calcedónia) e à barragem de Vilarinho da Fuma, por terras da Geira.

A quarta e última etapa foi disputada por todos os atletas das várias distâncias (70, 130 e 280 km), decorreu debaixo de chuva, mas mesmo assim, não faltaram pessoas ao longo do percurso a incentivar os atletas que acusaram o esforço dispendido nos três dias anteriores, tendo a prova encerrado com a entrega dos prémios aos melhores classificados.

De registar que este evento é uma iniciativa da Carlos Sá Nature Events com o apoio dos Municípios de Terras de Bouro e de Montalegre.

Subida da Boavista

Integrada no programa oficial do Gerês Granfondo Cycling Road, será disputada, no dia 13 de Junho próximo, a Subida da Boavista que, ao que nos foi possível apurar junto de pessoas desse tempo, não será a primeira a ser disputada nesse íngreme percurso, já que nos anos 50 do século passado, foi lá disputada uma idêntica prova em que o geresiano Pego foi figura de proa.

Só que, nessa altura, ao contrário de agora, em que há pouco tempo foi revestido de tapete betuminoso (gravura), o piso dessa subida era em calçada à portuguesa mandada instalar nos anos 30 pelo Tenente Cactano Teixeira, então Presidente da extinta

Junta de Turismo do Gerês e Comandante da também desactivada Secção da Guarda Fiscal que, durante um século, existiu nesta vila.

A partida para esta prova está marcada para as 17 h do próximo dia 13, prevendo-se que a cerimónia da entrega de prémios se realize pelas 18,30 h do mesmo dia.

Os ciclistas partirão agrupados em trios, embora competindo individualmente. A partida de cada trio de ciclistas será dada com intervalos de 1 minuto e cada ciclista fará o percurso apenas um a vez, havendo depois lugar para uma finalíssima entre os detentores dos três melhores tempos.

A prova terá a extensão de

520 metros, contando com duas classificações: masculina e feminina, sem distinção de escalões. Para os três primeiros lugares nos escalões de masculinos e de femininos, estarão em disputa os seguintes prémios: 1º lugar, estadia de uma noite e jantar; 2º, estadia de uma noite; 3º, jantar num hotel do Gerês a designar.

Refira-se, entretanto, que quem quiser participar nesta prova terá de estar inscrito no Granfondo ou no Médiogfondo, sendo o custo da inscrição nesta Subida da Boavista de 10€, revertendo 5 € de cada inscrição a favor dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro.



XI Subida da Vezeira



Cumprindo uma secular tradição, a Vezeira do Vilar da Veiga promoveu a XI Subida do gado para os currais da Serra do Gerês, nos dias 16 e 17 do mês corrente, constando do programa, no primeiro dia, passagem de slides fotográficos sobre a Vezeira no auditório Prof. Dr. Emídio Ribeiro, percurso pedestre a alguns dos currais da Vezeira e, à noite, animação com música ao vivo no Parque das Termas.

No dia 17, às 9 h, decorreu a passagem do gado no centro desta vila termal, seguida de uma prova gastronómica, ao som das concertinas, folclore e actuação da Charanga do Vilar da Veiga. Da parte de tarde, houve cantares tradicionais, concertinas, cantares ao desafio e chega de bois.

Valdosende

Igreja Metodista reunida em Sínodo



Sob o tema “Dá-me de beber” – tempo para partilhar, a Igreja Metodista de Valdosende esteve reunida em Sínodo de 24 a 26 de Abril passado. O dia 24 foi inteiramente preenchido com a reunião do Conselho Presbiteral. A manhã do dia 25, iniciou-se com a primeira sessão, com a saudação inicial feita pelo Bispo Sifredo Teixeira, seguindo-se a chamada dos delegados, constituição da mesa, leitura e aprovação da agenda, chamada dos membros do ministério diaconal e do conselho presbiteral e apresentação do relatório do Bispo. Após o intervalo, foram apresentados os relatórios da comissão executiva, actividades, contas e parecer do Conselho Fiscal, relatórios dos departamentos (Federação das Mulheres Metodistas e Departamento da Juventude Metodista Portuguesa) e os Centros de Solidariedade na IEMP. A segunda sessão iniciou-se após o almoço com as saudações recebidas e palavra aos convidados, seguido da reflexão e debate sobre a Igreja em Missão. O resto da tarde foi destinado à integração da Igreja de Moscavide, Ministérios do Pastor Renato Braz e do Irmão Marcelo Fonseca, ordenações ao Ministério Diaconal, objectivos para as igrejas em 2015: frequência média do culto e contribuições para a missão da Igreja e trabalho pastoral.

O terceiro dia abriu com o tempo de oração pelo plenário, seguido do culto oficial do Sínodo na igreja de Valdosende. Antes do almoço, deu-se início à terceira sessão, com a palavra aos convidados, caminhada para a unidade com a Igreja Presbiteriana, Copic e actividades ecuménicas.

Da parte de tarde, os trabalhos continuaram com as colocações pastorais, eleições das comissões e representações, Plano de Actividades 2015, Orçamento 2016, leitura e aprovação do documento final do Sínodo e devocional de encerramento. À margem do Sínodo, o Pastor da Igreja Metodista de Valdosende, Emanuel Dinis, reconheceu o crescimento da sua Igreja no nosso país, do que é prova o aumento do número de paróquias e de obreiros, além de mais quatro diáconos.

De registar, finalmente, a presença neste Sínodo do Arcebispo Primaz de Braga, Jorge Ortega e do Bispo da Igreja Lusitana, José Pina Cabral.

Inscrições abertas na Creche

A valência da creche do Centro de Solidariedade Social desta freguesia tem já abertas as inscrições para o próximo ano lectivo. De salientar que o CSSV, há 30 anos a funcionar entre nós, dispõe de várias valências no apoio à infância e à 3ª idade, como igualmente está apetrechado com transportes que dão apoio às freguesias de Ruivães, Salamonde, Louredo, S. João da Cova – Gavinheiras, Ventosa, Caniçada, Rio Caldo-S.Bento, Vilar da Veiga-Gerês, S.ta Isabel do Monte, Bouro S.ta Marta, Bouro S.ta Maria e Goães. Como actividades complementares, a Creche tem ainda a música, a ginástica e a piscina (no Verão).

Dia Internacional da Família

O Centro de Solidariedade Social desta freguesia comemorou, no dia 16 do corrente, o Dia Mundial da Família com a realização de diversas actividades lúdicas no polidesportivo do Grupo Desportivo de Valdosende, nomeadamente uma sessão de zumba para mães, crianças e familiares e um jogo de futebol para os pais.

Falecimento

No Hospital de Braga, faleceu no dia 8 do corrente, vindo a sepultar no cemitério desta freguesia, o nosso conterrâneo, sr. António Cândido Faria da Costa, que contava 89 anos de idade. Que descanse em paz!

Lobios

Plano de Acção da Reserva da Biosfera em discussão

A Conselheria do Meio Ambiente do Governo Autónomo da Galiza abriu, no dia 30 de Abril, o período de discussão pública do Plano de Acção da Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Gerês-Xurés, um documento de relevante importância que engloba os principais pontos de actuação para o período de 2015-2020, que conta com a dotação orçamental de 2,6 milhões de euros, priorizando as actividades de carácter transfronteiriço e de cooperação entre as duas regiões.

Durante o período da discussão pública, que se estende por 15 dias úteis, o referido documento poderá ser consultado na direcção-geral da Conservação da



Natureza, em Ourense, na sede do Parque do Xurés ou no site <http://www.cmati.xunta.es/>.

De salientar que tal documento contém quatro itens principais: a imagem e identidade da reserva da biosfera

transfronteiriça, o desenvolvimento sócio-económico, a conservação da natureza e a participação social e integração da comunidade e agentes que intervêm na reserva.

Residência para idosos

É evidente que Lobios necessita de uma residência para pessoas idosas. Os nossos maiores têm direito, pelo menos, a manter uma qualidade de vida basilar. Estamos em época eleitoral, e de novo, as forças políticas adquirem o compromisso nos seus programas eleitorais da prioridade de uma residência da terceira idade neste concelho. Mas vão passando uns e outros, e

Lobios ainda que seja o maior e mais povoado concelho da comarca do Baixo Lima, é o único que não conta ainda com esse serviço. Os nossos maiores que vão ficando sós, não têm família perto que possa atendê-los, têm que no fim da vida sofrer o desgosto de abandonar a terra, o enlevo de toda a vida, para irem ocupar um lugar numa residência, para onde os encaminharam. na maio-

ria dos casos, onde não conhecem nada nem ninguém. E isso, por muito bem que os tratem, altera a qualidade de vida.

E se hoje recordamos isto, é porque de novo nos encham os ouvidos com as mesmas promessas. É pena que estas coisas importantes, só sejam recordadas em época eleitoral.

Jornadas sobre a introdução de águias no Xurés

Uma dezena de peritos de toda a Espanha reuniu em Lobios, nos dias 13, 14 e 15 de Abril, numas jornadas de intercâmbio de técnicas e experiências sobre a reintrodução da águia real na Galiza. Foram tratados diversos assuntos como as técnicas mais efectivas de libertação e adaptação das águias ao meio

natural, visitas de campo às zonas de nidificação no Xurés, tertúlias com a povoação local assim como com os colectivos do sector cinegético e as Comunidades de Montes.

Um dos participantes, Alberto Toupa, é o coordenador do programa que desde 2001 propiciou a libertação

de 24 exemplares de águia real na zona do Xurés-Gerês. "Houve algumas mortes, diz-nos, porque isto não é um zô, mas neste momento, há quatro pares neste território e duas delas já criaram no Xurés. Estão a cumprir-se os objectivos numa zona, onde as águias deixaram de voar na década dos anos 70".

Guarda Civil afogado

O Guarda Civil aposentado, José Manuel Garcia Casal, na manhã do passado dia 21 de Abril, saiu de sua casa em Entrimo com destino ao rio Lima para desfrutar de uma jornada de pesca de que era afixionado. Contudo, ao ver que tardava em regressar, a família preocupada, deu parte aos serviços de emergências de um e outro lado da fronteira, já que algumas

vezes ia pescar para o lado português. Efectivamente, na madrugada do dia 22, foi encontrado o seu carro estacionado próximo da povoação de Ermelo (Ponte da Barca). Foi então que os serviços de emergências centraram a sua busca naquela zona, onde umas horas mais tarde e umas centenas de metros abaixo, apareceu o seu corpo, sem vida, a flutuar na água.

O cadáver foi levado para o Instituto de Medicina Legal de Viana do Castelo onde procederam à sua autópsia. Após a realização do funeral, muito concorrido, dada a popularidade do falecido, o seu corpo foi enterrado no jazigo familiar em Entrimo.

Pelo Centro de Saúde

Após nove anos de abnegada dedicação no Centro de Saúde de Lobios, a Doutora de Atenção Primária, D. Pilar Ramos Calviño, deu por concluída, no passado mês de Abril, uma etapa da sua vida profissional nas terras de Lobios para aproximar-se de sua casa e dos seus. A passagem da Dra. Pilar pela nossa terra vai deixar uma pegada profunda entre os pacientes de Lobios, a quem aliviou não só os males físicos, que foram muitos, mas também por aquela forma amável e de optimismo com que distinguia aos seus doentes que, de certo, a irão recordar com gratidão e carinho por muitos anos. Para substituí-la será destacada, em principio, a Dra. Maria Jesus Blanco, a quem desejamos os mesmos êxitos da sua predecessora.

Restauro Etnográfico

Vários elementos do património etnográfico do município de Lobios foram objecto de reforma através de ajudas promovidas pela Conselheria do Meio Ambiente para os espaços incluídos na rede de parques naturais galegos. Um desses elementos foi o forno de Vilameá de Riocaldo, um edifício vizinal de finais do século XIX, que foi objecto de uma pequena reabilitação com o objectivo de, futuramente, ser transformado num espaço comunitário.

Letras Galegas

A Real Academia Galega, começou a celebrar o Dia das Letras Galegas em 17 de Maio de 1963, para comemorar o centenário da publicação da obra Cantares Galegos de Rosália de Castro. Desde então, todos os anos nessa data é homenageado um autor que se tenha destacado na exaltação da língua galega. E neste ano de 2015, o homenageado é o pontevedrés, Xosé Filgueira Valverde (1906-1996), apodado de o "velho professor" pelo seu papel como docente, e pela sua extensa obra de carácter divulgativo que o fazem uma das figuras centrais da cultura galega do século XX. Ainda assim, para alguns intelectuais, Filgueira Valverde não é um referente ético pelo seu passado franquista.

Eleições Municipais

Lobios é o concelho maior da comarca do Baixo Lima, mas ao contrário de outros, como Lobeira, que para as eleições do próximo dia 24 de Maio, conta apenas com 800 votantes, e apresentam seis candidaturas, em Lobios só se apresentam duas: o Partido Popular (PP) e o Partido Socialista (PSOE). O PP, de novo encabeçado pela actual alcaldeza, Mari Carmen Yañez Salgado, e o PSOE, desta vez, liderado por um independente, o advogadom Francisco Veloso Gonzalez. Na próxima edição, esperamos dar conta dos resultados destas eleições.

 **CA Crédito Agrícola**
Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

► Continuação da pág. 3

O PNPG DÁ PROTECÇÃO E ABRIGO A UM INIMIGO – O LOBO

Um lobo assassino de animais indefesos, capaz até de comer crianças e velhinhos, eis a tradição que reinava ainda no meu tempo de criança e se passava de pais a filhos. As crianças tinham o lobo. Bastava dizer-lhes que ele vinha e elas andavam. Muitas vezes, ao anoitecer, ainda estávamos a brincar com os amigos à porta de casa. Bastava dizer-nos que o lobo vinha e deixávamos imediatamente tudo e íamos embora. Depois o lobisomem, ou homem que se transforma em lobo, um bicho feio com duas patas, com uma imagem negativa de facínora e mafeitor, também era personagem que não faltava nas histórias daquele tempo de meter medo aos miudos.

Pois é verdade, esse lobo mau está de volta. Não certamente para fazer mal às crianças, mas para atacar e matar cabras e vitelas no monte ou nos campos. Nos últimos dias houve mais dessas vítimas em Covide. Houve vários que o viram durante a madrugada. Não restam dúvidas de que anda por aí à vontade, sem medo. Segundo uma testemunha ocular que me merece todo o crédito, tem-lhe aparecido ultimamente com muita frequência. Não se assusta, nem com o carro, nem com os faróis, nem com o barulho do motor. Quem tiver necessidade de conduzir pela madrugada bem cedo nas estradas de Covide e Campo, terá grandes possibilidades de se cruzar com ele. É um lobo lindo, bem gordo, aparentemente sem medo de nada nem de ninguém. Decerto até já sabe da renhida luta que se vem travando entre os que o atacam e os que o defendem, entre cabreiros e vaqueiros, dum lado, e gentes do Parque com o apoio dos naturalistas, do outro. Mas ele continua indiferente aos que falam

em seu favor e aos que falam contra, está-se nas tintas para toda essa conversa fiada, e continua, isso sim, a sua tarefa de dizimar rebanhos de cabras e ovelhas, sobretudo nos montes de Covide. Enquanto uns falam, ele mata e chacina os animais. Ocasionalmente, ataca também as vacas, tentando sonegar arditamente da manada as crias ou outros elementos mais fracos, para mais facilmente os poder matar. Como as mães e os mais fortes se lhe opõem, geralmente com êxito, o predador, por vezes, abandona no terreno a vítima ensanguentada, coberta de mordeduras, algumas profundas, que o proprietário e o veterinário conjuntamente vão tentando curar, algumas vezes fazendo verdadeiros milagres. Há quem diga que os lobos só matam para comer. Ora isso não é verdade, pelo menos com este lobo ou estes lobos que agora andam por aqui. Eles chacinam todos os animais que encontram. Portanto o axioma deveria antes rezar: «Os lobos matam para comer, e frequentes vezes matam por prazer.»

Porém, todas estas atrocidades atribuídas ao lobo são da responsabilidade do Parque, que se comprometeu a indemnizar todos e cada um dos animais mortos. Esta generosa responsabilidade assumida pelo Parque baseia-se na precária situação em que a simples existência do lobo se encontra no nosso país. Como o número de lobos existente está drasticamente reduzido ao mínimo, há que tudo fazer para salvá-lo dum possível extinção, que pode muito bem ocorrer se se relaxa a vigilância e as medidas que até agora têm sido eficazes, dentre as quais sobressaem as indemnizações, que funcionam como pára-raios con-

tra venenos, ratoeiras, tiros e outros meios clandestinos de matar. Com certeza que se não fossem as subvenções que vaqueiros e cabreiros recebem por cabeça de animal, os lobos já não seriam tantos nem andariam tanto à vontade na presença do homem. Os lobos e os outros animais da selva têm entre os homens muitos amigos, mas igualmente muito quem lhes queira mal, sobretudo entre os proprietários de animais, que não suportam o mal que o lobo lhes faz. Não nos surpreende, pois, que haja muito ruído e contestação por parte destes pastores e criadores de gado contra os lobos e a protecção que o Parque lhes dá. Eles acham que não se justifica tanto apoio a animais selvagens que dão tantos prejuízos e mal estar entre a gente simples da aldeia. Em encontros efectuados nas diferentes localidades onde o lobo tem actuado ultimamente, têm manifestado toda a sua animosidade e indignação contra os delegados do Parque presentes e todos aqueles que defendem o lobo. Não há muitos anos, as caçadas ao lobo eram legais, e quando eles andavam por aí a chacinar cabras e ovelhas, os caçadores depressa os liquidavam ou escorraçavam. Eu ainda me lembro dum caçada ao lobo no Monte Castelo, que terminou por cima do lugar de Freitas com a morte não de um, mas de dois lobos. Foi uma alegria para todos, porque aqueles não mataram mais animais.

No que se refere às indemnizações com que se pretende fazer um pouco de justiça ao problema dos danos causados aos proprietários dos animais mortos, reconhece-se que os critérios de avaliação dos prejuízos não deveriam nunca ter sido elaborados por pessoal afecto ao

Parque, mas por alguém que fosse independente e em quem ambas as partes pudessem confiar. Assim como estão, hão-de deixar sempre no ar uma nuvem de suspeita sobre a honestidade de quem os fez. Não faz sentido nenhum que num caso destes de activa rivalidade entre as partes não se tivesse recorrido a um terceiro que fosse independente e neutro para julgar. Desta maneira será sempre legítima a suspeita de que estão a puxar a brasa para a sua sardinha, mesmo que na realidade o não façam. Há nestas indemnizações uma outra lacuna - a burocracia - cujas consequências - a morosidade - leva por vezes quem espera ao desespero. É um absurdo, por exemplo, que se tenha de esperar 6 meses para receber a bagatela de 50 ou 100 Euros. O sistema precisa de ser actualizado, eliminando burocracias desnecessárias e simplificando ainda mais cada passo do processo.

Estes e outros problemas detectados nas relações entre o Parque e cabreiros e vaqueiros têm de ser resolvidos pelo diálogo entre as duas partes. Por outro lado, convém não esquecer que se não resolvem problemas bilaterais sem compromisso de cada uma das partes. Por isso, tanto o Parque como os seus parceiros de diálogo devem estar dispostos a ceder para se obterem os acordos desejados. De resto, o Parque é de todos. É de todos para usufruir, e de todos para defender. As leis que regulam as actividades no Parque são essenciais para a defesa dos patrimónios em que ele é rico: animal, vegetal, mineral, cultural, social e outros. Estas leis são, pois, para cumprir por todos, sem excepção.

José Cosme



Desporto Regional

Campeonatos Distritais da AF Braga

Divisão de Honra

Série B – 26ª: Gerês, 1 - Pevidém, 1; Caldelas, 3 - Ruivanense, 0. **27ª:** S. Cosme, 2 - Gerês, 1; Emilianos, - Caldelas, 0. **28ª:** Louro, 1 - Gerês, 2; Caldelas, 0 - Ponte, 2. **29ª:** Gerês, 1 - Pica, 2; Pevidém, 4 - Caldelas, 1. **30ª:** Caldelas, 2 - Gerês, 4.

Classificação Final: 1º, Travassós, 62; 10º, Gerês, 37; 13º, Caldelas, 32.

Desceram à I Divisão Distrital: Arco de Baulhe, Regadas e Delães.

I Divisão Distrital

Série B – 24ª: S. Mamede, 7 - Rendufe, 2; Guilhofrei, 2 - B. Misericórdia, 0; Mosteiro, 2 - Este, 2. **25ª:** Rendufe - A. Nóbrega(ad.); Adufe, 0 - Guilhofrei, 2; B. Misericórdia, 1 - Mosteiro, 3. **26ª:** Lomarense, 3 - Rendufe, 0; Guilhofrei, 6 - Peões, 0; Mosteiro, 3 - Adufe, 0.

Classificação Final: 1º, Enguardas, 55; 3º, Guilhofrei, 52; 6º, Mosteiro, 39; 12º, Rendufe, 22.

Juvenis

23ª: Águias, 4 - Gerês, 3; Lago, 4 - Estes, 3. **24ª:** Gerês, 2 - Ribeira Neiva, 0; Oleiros, 4 - Lago, 1. **25ª:** Gerês, 0 - Merelim SP, 7; Lago, 1 - Porto d'Ave, 6. **26ª:** P. Regalados, 3 - Gerês, 3; Merelim SP, 6 - Lago, 1.

Classificação Final: 1º, Arsenal, 72; 9º, Gerês, 28; 10º, Lago, 22.

Pró-Nacional

30ª: Amares, 2 - Celeirós, 1; Joane, 2 - Terras de Bouro, 1. **31ª:** Terras de Bouro, 2 - Amares, 1. **32ª:** Torcatense, 1 - Terras de Bouro, 1; Amares, 1 - Marinhãs, 2. **33ª:** Águias da Graça, 0 - Amares, 1; Terras de Bouro, 1 - Porto d'Ave, 1. **24ª:** Amares, 2 - Joane, 3; Arões, 1 - Terras de Bouro, 0.

Classificação: 1º, Torcatense, 62; 5º, Amares, 55; 9º, Terras de Bouro, 47.

Descem à Divisão de Honra: Águias da Graça, Celoricense, Porto D'Ave e Celeirós.

Campeonato Nacional de Seniores

2ª Fase – Manutenção/ Descida - 9ª: Vianense, 1 - Vilaverdense, 0; Vieira, 2 - Cerveira, 1. **10ª:** Vilaverdense, 3 - Vieira, 0. **11ª:** Vieira, 2 - Vianense, 3; Bragança, 0 - Vilaverdense, 3. **12ª:** Vilaverdense, 2 - Pedras Salgadas, 2; Vieira, 1 - Limianos, 1. **13ª:** Sta. Maria, 0 - Vilaverdense, 1; Bragança, 1 - Vieira, 0.

Classificação: 1º, Vilaverdense, 38; 8º, Vieira, 17.

Taça Fundação – Inatel

27ª: Mikaelense, 4 - Lírios do Gerês, 5. **28ª:** Lírios do Gerês, 2 - Navarra, 1. **29ª:** S. Cláudio, 1 - Lírios do Gerês, 2. **30ª:** Lírios do Gerês, 0 - Esporões, 4. **31ª:** Meães, 1 - Lírios do Gerês, 2.

Classificação: 8º, Lírios do Gerês, 42.

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos

- Baptizados

- Convívios

- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Correr, sentir, conquistar e... viver

A vida desportiva, tal como a política, é feita de desafios e muita luta, mas também de conquistas. Sentindo o enriquecimento de um combate que venci, e sabendo que os feitos desportivos são inspiradores, partilho o testemunho da minha pequena ascensão e conquista, para que possa inspirar mais portugueses a fazer o mesmo.

Não venci, nos campos de ténis de Melbourne, o Open da Austrália, nem derrotei, no recinto MGM Grand Garden Arena, em Las Vegas, o Floyd Mayweather Jr., mas senti algo tão ou mais vibrante ao cruzar a linha de meta da Maratona de Roterdão.

A experiência inesquecível, onde estive presente um turbilhão de sensações, decorreu no passado dia 12 de Abril, na Holanda. E pensar que tudo começou há cerca de onze meses, quando fui desafiado por dois familiares, para participar na Meia-Maratona do Douro Vinhateiro.

Como sou um homem de desafios, lá aceitei participar na corrida duriense, no entanto, senti que poderia estar a cometer um dos maiores erros da minha vida. Isto porque, não estava preparado, acima de tudo, em termos físicos para um esforço desta natureza (corria só de vez em quando e tinha algum excesso de peso).

Arrastando-me no asfalto, e deixando-me levar pela bela paisagem, lá consegui finalizar a corrida. Mesmo tendo chegado na cauda do pelotão, e sentido o corpo feito num oito, pensei para mim: "Hei-de fazer melhor... Quero mais!".

Contando com o apoio da grandiosa instituição Boavista Futebol Clube, e cumprindo os planos da equipa técnica liderada pelo conceituado Prof. Paulo Colaço, passei a correr com maior regularidade. Os quilos a mais desapareceram e os resultados das provas, onde fui participando, comprovaram a minha evolução. Assim sendo, a maratona teria de aparecer na minha vida. Queria percorrer a distância mítica de 42 quilómetros e 195 metros, fazendo, desta forma, uma homenagem ao soldado Fidípides.

Fazendo uma previsão para o primeiro semestre de 2015, a opção recaiu sobre a majestosa Maratona de Roterdão, onde o nosso Carlos Lopes bateu o recorde do mundo, em 1985.



FILIPE DE OLIVEIRA
www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

Num país onde o desporto-rei não impera, senti uma atmosfera especial: os holandeses nascem com espírito desportivo.

Arrepiei-me, ao ouvir os holandeses cantarem o hino, antes da partida. A corrida iniciou-se depois do disparo de um canhão. Atravessamos a emblemática Ponte Erasmus, e cerca de um milhão de pessoas iam incentivando os milhares de atletas.

Verdadeiramente impressionante foi ver tantas pessoas a gritar o nome dos atletas. É claro que não foi por nos conhecerem, mas sim porque viram os nomes nos dorsais.

É fantástico sentir o carinho e respeito de tantos adeptos do atletismo, e confesso que me senti um campeão olímpico. Os holandeses admiram quem "enlouqueceu" para correr tantos quilómetros.

Além disto, mais de 70 nacionalidades presentes no pelotão. Um bom exemplo desta verdadeira Torre de Babel: tive uma "lebre" irlandesa, fiz cerca de 10 quilómetros ladeado de um luso-descendente, e terminei próximo de um norte-americano.

Foram 30 quilómetros com as pernas, 5 quilómetros com a cabeça e 7 quilómetros e 195 metros com o coração. Enfim, foi delicioso e inesquecível. Tudo isto numa corrida que durou 3 horas, 16 minutos e 21 segundos.

O meu prémio estava reservado para uns metros depois da meta: um abraço reconfortante da minha mulher e filha. Depois disto, acho que era capaz de correr outra maratona.

Mais importante do que terminar na posição número 1388, num grupo de 11882 atletas que finalizaram a corrida, foi participar numa entusiástica festa desportiva e conhecer a beleza arquitectónica da cidade de Rem Koolhaas (vencedor do prémio Pritzker em 2000).

Corram! Tanto faz que seja na estrada ou nos trilhos, mas façam-no! Corram e divirtam-se. Aproveitem ao máximo a vida.

Vamos tentar inverter o que Oscar Wilde disse, um dia: "Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe".

Ponto de Vista

Sorriam: temos os "cofres cheios"!

De quê?

O défice, débito ou dívida, como lhes queiram chamar, entrou no nosso vocabulário e invadiu o dia-a-dia da maioria dos portugueses. Serviu para despedir, cortar salários, regalias/direitos do chamado Estado Social e o valor do trabalho foi diminuído, embora a Sr^a ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, declarasse: "Que Portugal tem os "cofres cheios" e que pode satisfazer todos os compromissos "tranquilamente" e "durante um período prolongado".

Bom! Caso seja verdade, então significa uma má gestão das finanças públicas e, sobretudo, uma afronta a todos aqueles a quem foram exigidos sacrifícios sobre-humanos.

Mas... ótimo! Se, realmente, "os cofres estão cheios", devolvam o que tiraram àqueles que depositaram no BES, BPN e em outras instituições bancárias. Pague também os subsídios de férias e de Natal a todos aqueles que têm direito. Se os "cofres estão cheios", por que não se paga a dívida pública para evitarmos o pagamento dos juros? E... que não são nada pequenos!

Parece-me, salva melhor opinião, uma falsa propaganda! Mas... eu acredito! Os "cofres estão cheios" e estão 28% de portugueses na miséria! 300 mil emigraram; milhares de crianças vão para a escola com fome, sem tomarem o pequeno-almoço; milhares de idosos com pensões miseráveis, têm forçosamente que optar: ou tomam os medicamentos e não comem, ou comem e adiam a medicação. Tudo isto ao bom estilo de Salazar: cofres cheios e povo na miséria!

Termino com as palavras da dirigente ecologista Heloísa Apolónia que disse – e passo a citar: "Aqueles que são hoje maioria parlamentar e Governo vão usar muitas mistificações, deturpar muito do que fizeram e enganar muito pelos resultados atingidos" e "usarão a ilusão, a austeridade em benefício da sua ideologia e também algumas medidas eleitoralistas". E pergunta: "Podemos nós admitir que o martírio do povo é sucesso do país? Que os cofres do país estejam cheios da pobreza instituída ao povo português?"

Questionou ainda, referindo-se a declarações recentes da ministra das Finanças e classificando a política do actual executivo como "maquiavélica" e "bafienta".

A. Lopes de Almeida

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

"Todos somos pessoas"

Os últimos tempos têm sido marcados por várias tragédias, em que as vítimas são imigrantes que partem diariamente das suas terras, massacrados por guerras, conflitos de toda a espécie, famintos, perseguidos, feridos, na procura legítima de melhores condições de vida para si e para as suas famílias. Vêm principalmente de África, e em embarcações muito frágeis, sobrelotadas, em condições infra-humanas, têm como principal destino a Europa, para saírem nas costas da Itália, mas a maior parte das vezes essas viagens terminam mal.

Foi o que aconteceu há bem poucos dias em que naufragaram perto de oitocentas pessoas, entre elas muitas crianças, que vinham apinhadas e a tragédia aconteceu. Talvez tenha sido o pior desastre dos últimos tempos a envolver imigrantes irregulares. Muitas dessas crianças foram resgatadas com vida e viram-se numa situação aflitiva pois, ao ficarem órfãs, sentem-se desprotegidas, desorientadas, abandonadas em países que nem a sua própria língua falam...

Várias organizações, numa manifestação de solidariedade e de alerta, denunciaram estas situações que consideram um verdadeiro massacre tendo sido lançado um apelo à Comunidade Internacional para agir de forma decisiva e rápida para evitar que tragédias como esta ocorram novamente. Esta onda de consternação e indignação soou como um alarme aos ouvidos dos líderes europeus que parece terem despertado do sono que dormem há muito e, numa

reunião de emergência, decidiram pela ajuda na busca e resgate da zona costeira.

Mas esta medida por si só não chega. E nos naufrágios que acontecem mais longe, quem vale a essa gente nessas horas de desespero, nessa travessia tão arriscada? A União Europeia pode e deve fazer mais por cada uma destas pessoas. E porque conseguir a paz nesses países de origem deste fluxo migratório, tais como a Síria, o Egipto, a Somália, o Iraque, a Eritreia... e tantos outros é quase uma missão impossível, ao menos que os vinte e oito Estados apostem em medidas para apoiar os países que recebem imigrantes e, ao mesmo tempo, que se faça uma acção concertada travando e punindo os traficantes e contrabandistas que se aproveitam das águas calmas e serenas deste mar para ganharem rios de dinheiro. Talvez o Mediterrâneo deixe de ser um mar de morte e um cemitério de tanta gente.

Apesar de estes acontecimentos se passarem longe de nós, não tão longe quanto isso, porque têm lugar à porta da Europa, temos de ter sempre presente que todos somos pessoas e todos temos direito a ser felizes principalmente no nosso país! Esta deveria ser a luta de qualquer governante que se preze mas quando as pessoas são obrigadas a partir, a nossa voz não se poderá calar "sob pena de sermos cúmplices destas humilhações e ultrajes que surgem por todo o lado e que deveriam envergonhar o mundo particularmente os que têm responsabilidades políticas."

Flash

Ninguém, por certo, esqueceu ainda as circunstâncias em que Dias Loureiro – ex-secretário-geral do PSD, ex-Ministro da Administração Interna, ex-Conselheiro de Estado e ex-administrador do BPN – teve de abandonar estas últimas funções por motivos nada abonadores da sua reputação como homem e como político.

Mesmo assim, o seu companheiro e Primeiro Ministro, Passos Coelho, se calhar por um "lapso linguae" lamentável, teceu-lhe presencialmente rasgados elogios, há dias, por ocasião da inauguração, não de qualquer obra pública, mas de uma queijaria (!) em Aguiar da Beira, terra de naturalidade daquele ex-político, agora apontado como um "empresário bem sucedido". Será que as graves acusações de que Dias Loureiro foi alvo – escândalo do BPN (que nos custou mais de 5000 milhões de euros) e suspeitas de que teria mentido à comissão parlamentar de inquérito que investigou a falência do banco - já foram esquecidas?

AD

Continuação da pág. 16

Prof. Mota Alves:

O Cávado precisa de uma marca forte para se vender aquém e além fronteiras

Qual o posicionamento da ATAHCA face ao novo Plano de Desenvolvimento Regional (PDR)?

O território de intervenção para o período de programação 2014-2020 corresponde aos municípios da NUT III Cávado, compreendendo os concelhos de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Braga, Barcelos e Esposende. Estamos numa fase de preparação do Plano de Acção para o período de programação. A ATAHCA apresentou candidatura ao DLBC Rural e DLBC Urbano para a cidade de Barcelos, tendo o primeiro participações do FEADER, FEDER e FSE e o segundo apenas FEDER e FSE, dependendo este último mais do posicionamento da CCDRN, através do PO Regional. A programação terá participações multifundos deixando de ser monofundo como aconteceu no anterior Quadro Comunitário de Apoio. Trabalhar com Autoridades de Gestão diferentes para estratégias comuns será mais difícil pelo facto de existirem visões diferentes sobre os territórios de baixa densidade e dos territórios rurais. Temos consciência que a sensibilidade da Autoridade de Gestão do PDR, com verbas do FEADER é diferente das Autoridades de Gestão dos POR e mais concretamente no que respeita à região norte, caso do que afirmo são as aprovações dos DLBC Urbanos, que demonstram uma atitude muito territorial com decisões incompreensíveis entre regiões de cada NUT II. A Autoridade de Gestão do PDR preocupou-se com todo ou quase todo o território nacional tivesse uma cobertura com DLBC Rurais, enquanto as CCDRN tiveram posições distintas, Lisboa e Algarve aprovaram várias DLBC Urbanas, as restantes deram pareceres negativos para serem chumbadas, que obrigou a contestações, tendo apenas cedido às maiores pressões políticas das grandes metrópoles urbanas. Este posicionamento demonstra o abandono que se pretende para territórios mais desfavorecidos e para o aumento das assimetrias. Espero que a CCDRN corrija este posicionamento e encontre formas de participar as cidades que foram prejudicadas com a sua decisão.

Será que esta associação irá participar na recepção e aprovação de candidaturas a esse Plano? Em caso afirmativo, quais?

Encontramo-nos na fase de construção do Plano de Acção ou Estratégia Territorial Integrada, conhecendo apenas as orientações relacionadas com o FEADER, onde os Grupos de Acção Local vão continuar a ter autonomia como aconteceu no último QCA. No que respeita ao FEDER e FSE espera-se que a CCDRN tenha a sensibilidade para não complicar o que deu excelentes resultados. As ADL foram capazes de demonstrar capacidade de organização e decisão sobre a gestão e aplicação dos dinheiros públicos, conseguindo fazer com um euro o que outros necessitam de muito mais. A gestão de proximidade tem demonstrado resultados muito positivos, exercício reconhecido pela União Europeia que países de outros continentes pretendem disseminar a metodologia LEADER. Será bom recordar que, se não tivesse existido o LEADER, muitos territórios estariam completamente abandonados, e muitas aldeias seriam espaços fantasma, sem gente e sem actividade. As dinâmicas que se criaram com as Associações de Desenvolvimento Local nos territórios rurais não podem ser escondidas nem esquecidas, espera-se que alguém estude este fenómeno do que foi o LEADER e deixe para memória futura a história do trabalho de missão realizado de norte a sul, incluindo as regiões autónomas.

Em termos de perspectivas de futuro, como vê o novo Quadro Comunitário? Acha que irá ser uma aposta ganha? Porquê?

O Acordo de Parceria 2014-2020 aprovado para Portugal tem mais de 20 mil milhões de euros destinados a investimentos transversais, salientando o desenvolvimento rural e o potencial humano em detrimento das infraestruturas que foram privilegiadas no passado. O desenvolvimento económico e o emprego tem de estar presente na maioria dos investimentos a efectuar com dinheiros públicos. Portugal só crescerá e se desen-

volverá com existência de "massa crítica", sendo para isso necessário grandes investimentos na qualificação e formação da população mais jovem e menos jovem, pois se queremos ganhar a Europa e nivelarmo-nos com os países "ditos desenvolvidos" temos necessidade de possuímos uma população capaz de ombrear com os desafios de uma economia agressiva e competitiva, em permanente mutação. Os portugueses em nada são menos capazes que outros povos, pelo contrário têm uma capacidade de adaptação invejada por muitos que nos reconhecem essa grande virtude. Portugal consegue demonstrar à Europa que é "bom aluno", que aplica os fundos comunitários do FEADER de forma exemplar, que é pioneiro na regulamentação e abertura de concursos para o desenvolvimento rural, que é reconhecido como país com menos incumprimentos a nível europeu no que respeita às verbas do FEADER. É necessário que os decisores políticos nacionais acreditem mais nas organizações de direito privado da sociedade civil que têm responsabilidades de gestão de dinheiros públicos, pois têm demonstrado níveis de eficiência e de rigor que invejam instituições públicas com responsabilidades análogas. O território do Cávado tem na ATAHCA uma instituição que tem sido exemplar na aplicação de dinheiros públicos e na gestão de políticas integradas de desenvolvimento transversal às mais diversas áreas de intervenção.

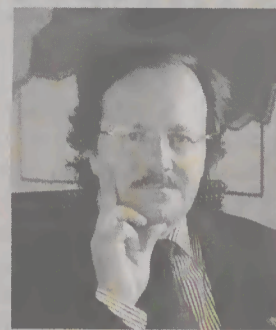
Como encara o despovoamento e a desertificação existentes na nossa região? Serão irreversíveis?

O repovoamento não será fácil, em muitas situações será impossível. É importante evitar mais saída de população, depois de saírem dificilmente voltarão. Se não existir intervenção integrada e duradoura, rápida e eficaz, rapidamente passaremos a ter aldeias fantasma, sem população, sem actividade, sem vida humana, apenas com vida selvagem. Todos temos a perder com o abandono das nossas terras rurais, perdemos paisagem humanizada, perdemos património construído, patri-

mónio cultural e património ambiental. Os mitos e ritos relacionados com cada terra passarão apenas a constar do anais da história se esta for escrita, caso não o seja nem essa memória ficará para recordar. As vezeiras estão e perder-se, os barbeitos já se perderam, dos fojos do lobo pouco resta, das silhas apenas alguma memória, da vida comunitária apenas registos, do cultivo e tratamento do linho pouco resta, das lavradas dos socacos só memórias dos mais idosos, todo o conjunto de tradições em vias de desaparecimento têm necessidade de registo para memória futura, porque é necessário que o povo tenha história para ter futuro. Todos temos a missão de defender os valores ainda existentes, de não deixar morrer o que ainda pode ser revitalizado, de ajudar e contribuir na valorização de todo o património material e imaterial ainda existente, de dar as mãos na construção de soluções integradas e duradouras sem protagonismos individualistas que nada ajudam no desenvolvimento deste território do Cávado e mais concretamente do Alto Cávado. O Vale do Cávado desde a Portela do Homem até Esposende tem uma grande diversidade, caminhamos desde a Serra do Gerês, passando pela várzea até ao mar, com potencialidades diferentes mas complementares que devem ser integradas e integradoras de políticas transversais deste território diferenciador dos demais. O território do Cávado necessita de ter uma marca forte capaz de se vender em Portugal e no estrangeiro. Todos devemos deixar a nossa pegada, todos temos a obrigação de deixar o registo pessoal deixar a sua marca, pois é disto que o território necessita. O território como o país só se desenvolve e cresce com trabalho, muito trabalho, seja qual for a função, a ocupação o "estado de alma", todos devemos acordar e adormecer preocupados com o trabalho, só assim teremos territórios e países diferentes, mais prósperos, mais desenvolvidos, mais ricos, mais coesos, mais capacitados para responder àquilo que cada um espera do Estado.

A.M.

Perfil



José da Mota Alves, professor, agricultor, foi vereador, durante 20 anos, do Município de Vila Verde e seu vice-presidente. Liderou também a Junta de Freguesia de Pico de Regalados e foi deputado na Assembleia Municipal de Vila Verde. É sócio fundador da ATAHCA, de que é presidente da direcção e coordenador da Equipa

Técnica Local do Grupo de Acção Local desde 1991, desde 1991. Membro fundador da "Minha Terra" - Federação Portuguesa das Associações de Desenvolvimento Local; co-fundador e membro dos órgãos sociais da Associação de Turismo de Aldeia (ATA); membro fundador e ex-presidente da direcção da Aliança Artesanal; co-fundador e Presidente da Fialinho; co-fundador e membro dos órgãos sociais da Escola de Música de Vila Verde; sócio e membro dos órgãos sociais da Casa do Povo de Pico de Regalados; presidente da assembleia geral da ADOL; membro dos órgãos sociais dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde; director da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Pico de Regalados; co-fundador e ex-presidente da direcção da Alliance Française de Vila Verde; e co-fundador e presidente da direcção do Club Biored.

Pagamento de Assinaturas

Com o presente ano praticamente a meio, bastantes são as pessoas que têm a assinatura do "Geresão" ainda por liquidar. Para elas vai, uma vez mais, o nosso apelo para que normalizem os seus compromissos para conosco, na certeza de que apenas com a colaboração de todos será possível continuarmos a chegar, mensalmente, às mãos dos nossos leitores.

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2014 - Maria do Céu Ferreira Rebelo, Maria Fernanda Machado Gonçalves (Vieira do Minho); Maria do Alívio Martins Araújo, Maria da Conceição Rodrigues Sousa (Gerês).

2015 - Iva Maria Vieira Monteiro (Suíça); Severino Pereira Pires (Corroios); Dr. José Martins Gonçalves (S.ta Maria da Feira); Armando Pinto Lopes (20€); Engº Rui Alberto Brucher Salgueiro (20€ - Porto); Mário Pereira Gonçalves (Matosinhos); Dr. Antonino Pereira Pires, Emília Rodrigues Alves, Luís Alberto Gonçalves Guimarães, Maria Adelaide Loureiro Araújo (Braga); Júlia Azevedo Tinoco Macedo, Manuel Jesus Sá (Amares); Álvaro Silva Dias, Junta de Freguesia de Gondoriz, Manuel Rodrigues Silva, Maria Carmelita Antunes Pires Cunha Dias (Terras de Bouro); Adelino Pereira Lages, Alberto Martins Gonçalves, Conceição Afonso Martins, Eulália Conceição Vieira, Fernando Manuel Dias Gonçalves (20€), João Dias Barros, José Alberto Silva Branco, Porfírio Fernandes Araújo, Tiago Emanuel Pires Martins (Gerês).

2016 - José Maria Gandra Vieira (Suíça), Maria José Ribeiro Vasconcelos Alves (Gerês).

2017 - Engº António Baltasar Carmo Silva (20€ - Lagos).

Dito

José Pacheco Pereira

Professor universitário e comentador político

O Acordo Ortográfico é mais um passo no ataque generalizado que se faz hoje contra as humanidades, contra o saber clássico e dos clássicos, contra o melhor das nossas tradições.

Não é por acaso que ele colhe em políticos modernos e ignorantes, neste e nos governos anteriores, que naturalmente são indiferentes a esse património que eles consideram caduco, ultrapassado e dispensável".

No Público

Prof. Mota Alves:

Há que valorizar o património ainda existente

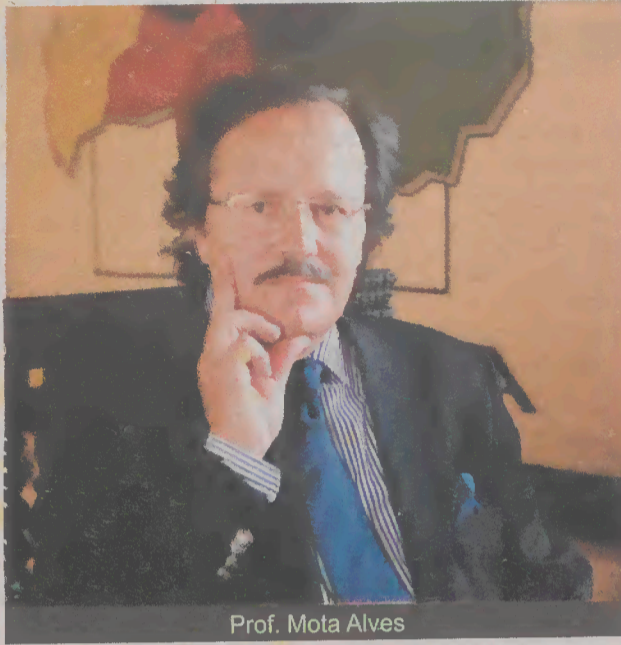
Criada para dar resposta a uma estratégia integrada de desenvolvimento rural, a Associação de Desenvolvimento das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), ao longo dos seus 23 anos de existência tem vindo a desempenhar um papel meritório na sua área de intervenção, não obstante os constrangimentos de vária índole resultantes do incontornável despovoamento e a consequente desertificação dos nossos meios rurais.

É que, se não existir, entretanto, uma intervenção integrada urgente, duradoura e eficaz, restar-nos-ão, a breve trecho, as aldeias-fantasma, sem vida humana, sem população, apenas com vida selvagem. Para tal se evitar, segundo o Professor Mota Alves, presidente da ATAHCA, nosso entrevistado de hoje, “*todos temos de defender os valores ainda existentes, não deixando morrer o que ainda pode ser revitalizado*”.

– Quando foi fundada esta associação de desenvolvimento e qual a área geográfica de intervenção por ela ocupada?

– AATAHCA foi fundada

em Setembro de 1991, por um conjunto de pessoas e instituições públicas e privadas dos concelhos de Vila Verde, Terras de Bouro, Amares, Póvoa de Lanhoso



Prof. Mota Alves

e Vieira do Minho. No período de vigência do LEADER I compunham a zona de intervenção da ATAHCA os Concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho. Durante a implementação das várias iniciativas comunitárias LEADER o território foi-se alterando, inicialmente Vieira do Minho passou para outra associação e posteriormente o território foi alargado a Braga e Barcelos. Actualmente o território de intervenção prioritário da ATAHCA são os concelhos de Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Braga, Barcelos e Esposende, podendo continuar actuar noutros municípios em programas diferentes do DLBC – Desenvolvimento Local de

Base Comunitária.

– Quais as razões que estiveram na origem da sua criação?

– Nos anos de 1989 e 1990 foi identificado no PDAR para o Alto Cávado a necessidade de existência de uma Associação de Desenvolvimento Local que tivesse uma estratégia integrada de desenvolvimento rural. Em 1991 surgiu a possibilidade de candidatura ao Programa de Iniciativa Comunitária LEADER, entretanto juntaram-se os então vereadores: Manuel Aguiar Campos, da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Dr. Francisco Pereira Alves da Câmara Municipal de Amares, eu próprio da Câmara Municipal de Vila Verde e a

Técnica Superior da Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho, Eng^a Maria Ângela Vasconcelos. Numa fase posterior para congregação de território com massa crítica juntaram-se o vereador Dr. António Ramalho, da Câmara Municipal de Vieira do Minho e a Câmara Municipal de Póvoa de Lanhoso, representada pelo vereador Armando Pereira. A este grupo aderiram as Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, Cooperativas Agrícolas, IPSS, Associações de Artesanato e outras instituições públicas e privadas do território. Estas pessoas em nome individual e em representação institucional e as instituições privadas e públicas deram corpo a parte da estratégia do PDAR para o Alto Cávado e passaram ao plano de acção para o território de intervenção dos cinco concelhos. Assim começou uma caminhada que foi evoluindo ao longo dos mais de vinte e três anos de existência da ATAHCA.

– Durante os anos da sua existência, quais os principais projectos e áreas de intervenção em que a ATAHCA deu o seu contributo?

– A ATAHCA tem mantido uma intervenção muito diversa, respondendo sempre às necessidades diagnosticadas no território. Recuperou aldeias, que denominou de

Aldeias da Saudade, apoiou a criação de unidade de alojamento em Turismo em Espaço Rural, recuperou património etnológico, desenvolveu campanhas educacionais e de sensibilização ambiental, realizou acções de qualificação e formação profissional, teve um Centro Novas Oportunidades, tem um CQEP, desenvolve Cursos de Aprendizagem para jovens, apoiou agricultores, inventariou o património construído, inventariou e publicou o património imaterial, participou em projectos de cooperação interterritorial e transnacional, colaborou com as Câmaras Municipais na organização e implementação de projectos de promoção do território, apoiou e participou projectos de actividades complementares à exploração agrícola, de criação de micro empresas, de alojamento turístico (TER), de dinamização turística, de recuperação do património de requalificação, ampliação e criação de instalações destinadas a crianças e jovens, dos nossos mais idosos e de pessoas com deficiência. O desenvolvimento integrado é a prioridade, com intervenções transversais que ajudem a manter a população nos seus territórios, evitando o despovoamento das aldeias e do êxodo rural.

• Continua na pág. 15



As “bocas” do Geresão

– Então, amigalhoto, cá estamos nós no tempo das cerejas!...

– Isso dizes tu. Mas, cá pelos informes, como diz o outro, elas este ano vão ser de amigos...

– Já me disseram que sim. Haja, porém, dinheiro que, no mercado, elas não irão faltar.

– Acredito. Sempre se ouviu dizer que “morra Marta, mas morra farta”, não é?

– Hoje, como sabes, há muita miséria encoberta e ninguém dá parte de fraco.

– Eu sei, pá, eu sei. Mas “uma vez, não são vezes” e “a quem dever, que me espere”...

– É isso, é. O mal é de quem está à espera que lhe paguem o que devem.

– E muitos são, podes crer. Cada vez são mais os “cães” que mordem sem ladrar...

– Acredito, pá. Há por aí cada caloteiro! E ainda se dizem ou julgam “gente séria”...

– De facto, quem está metido nesses sarilhos, não deve ter razões para sorrir.

– Olha que já não sei, pá. Hoje em dia, há quem tenha “lata” para tudo e mais alguma coisa. Até para fingir que, com eles, vai tudo bem.

– Dou-te razão, homem. E como “quem vê caras, não vê corações”...

– Aí é que está o problema, pá. Os caloteiros, tal como os vigaristas, não trazem o rótulo na testa, e, por isso, enganam os mais desprevenidos.

– Mas, para eles, nada se passa de grave. Vai tudo “numa boa”...

– Pudera! Viver à custa dos outros sem pagar o que devem, não custa!...

– É pró que está, criatura. Vivemos num mundo cada vez mais falso e hipócrita, acredita.

– E eu não sei, pá? Por este andar, poucas são já as pessoas em que podemos fazer fé.

– É triste, mas é verdade. Ao que isto chegou!

– E, se calhar, “a procissão” ainda nem sequer da igreja saiu!...

Repórter Alfa

Ao correr da pena...

Já não é a primeira vez e, se calhar, esta não será a última, que neste cantinho que me concederam nas colunas deste prestigiado mensário, me refiro a certas atitudes inimagináveis entre nós até há bem poucos anos e agora se estão a suceder com inusitada frequência, como se Portugal estivesse voltado do avesso e se tivesse transforma-do, da noite para o dia, num país de loucos.

Factos são factos, como dantes se dizia. E “contra factos não há argumentos” – velho princípio atribuído, na sua paternidade, aos romanos e cuja veracidade se tem mantido inalterável no decorrer dos séculos – e bastantes são, até à data.

Se assim é, remetema-nos a eles, aos factos, claro está. Lá para as bandas da minhota região de Vizela, por sinal um dos municípios mais jovens da antiquíssima terra lusitana, o insólito aconteceu recentemente quando um ex-Presidente da Junta daquele laborioso concelho, contrariando uma prática assaz corrente e até, por vezes, fomentada, recusou ser homenageado, juntamente com mais três seus colegas do mesmo ofício, pelos “relevantes serviços” prestados em prol da freguesia durante os respectivos mandatos. E mais: a manifestar a sua incontida indignação, aquele ex-autarca, que detém o honroso título de ser “o Presidente da Junta que mais tempo esteve à frente dos destinos dessa freguesia” – 16 anos – não esteve com meias medidas e, num

comunicado dirigido a uma rádio local, antes da cerimónia, declarou ter sido sempre contrário às homenagens e “caso essa acontecesse e a sua fotografia fosse colocada na parede da sede da Junta, iria recorrer judicialmente”.

Pelos vistos, a indesejada homenagem acabaria por acontecer, sem que o respectivo promotor e actual detentor do cargo autárquico se manifestasse sequer preocupado com a ameaça do seu antecessor de o chamar à barra dos tribunais, comentando: “Ele é uma figura pública” e “não pode apagar o passado”, justificando, dessa maneira, a fixação da imagem do visado na parede das instalações da autarquia local.

Moral da história: quando o ex-autarca avesso a homenagens declarou que o convite recebido “estava cheio de ironia”, ele, melhor do que ninguém, lá sabia porquê. E até se compreendem, se esse for o caso, as razões da sua repulsa. Porque neste mundo de vaidades e pedantismos desmedidos em que vivemos, não é normal tal acontecer. Embora, claro está, haja excepções à regra geral. Esta, a nosso ver, será uma delas...

Olho Vivo

